



ANNO XI
NUM. 572

TO

30
NOVEMBRE
1929
PREGO 18

**— Quando
se agachava
um momento ou
fazia qualquer
esforço — dôr na
cintura!**

**E era tão intensa, que o man-
tinha prostrado numa cadeira
por dias inteiros.**

De um tempo para cá, porém, tem
sabido evitar todos esses
soffrimentos com a
incomparavel



CAFIASPIRINA



**Não é só allivio completo que
elle obteve, pois, como este
remedio contribue tambem
para a eliminação do acido
urico, o seu mal foi pouco a
pouco desaparecendo.**

Excellente, tambem, contra as dôres de
cabeça, dentes e ouvido; nevralgias,
enxaquecas e rheumatismo; cólicas
menstruaes; consequencias de noites
em claro, excessos alcoolicos, etc.

O analgesico por excellencia para
as pessoas debeis, porque

**NÃO ATACA O CORAÇÃO
NEM OS RINS.**

EDIÇÕES

PIMENTA DE MELLO & C.

TRAVESSA DO OUVIDOR (RUA SACHET), 34

Proximo á Rua do Ouvidor

RIO DE JANEIRO

BIBLIOTHECA SCIENTIFICA BRASILEIRA

(dirigida pelo prof. Dr. Pontes de Miranda)

INTRODUÇÃO A SOCIOLOGIA GERAL. 1º premio da Academia Brasileira, pelo prof. Dr. Pontes de Miranda, broch. 168, enc.	20\$000
TRATADO DE ANATOMIA PATHOLOGICA, pelo prof. Dr. Raul Leitão da Cunha. Cathedratico de Anatomia Pathologica na Universidade do Rio de Janeiro, broch. 358, enc.	40\$000
TRATADO DE OPHTALMOLOGIA, pelo prof. Dr. Abreu Fialho, Cathedratico de Clinica Ophthalmologica na Universidade do Rio de Janeiro, 1º e 2º tomo do 1º vol., broch. 258 cada tomo, enc., cada tomo.	30\$000
THERAPEUTICA CLINICA ou MANUAL DE MEDICINA PRATICA, pelo prof. Dr. Vieira Romeira, 1º e 2º volumes, 1º vol. broch. 30\$000, enc. 358, 2º vol. broch. 258, enc.	30\$000
CURSO DE SIDERURGIA, pelo prof. Dr. Fer- dinando Labouriau, broch. 208, enc.	25\$000
FONTES E EVOLUÇÃO DO DIREITO CIVIL BRASILEIRO, pelo prof. Dr. Pontes de Mi- randa (é este o livro em que o autor tratou dos erros e lacunas do Código Civil), broch. 25\$000, enc.	30\$000
IDÉAS FUNDAMENTALES DA MATHEMA- TICA, pelo prof. Dr. Amoroso Costa, broch. 16\$000, enc.	20\$000
TRATADO DE CHIMICA ORGANICA, pelo prof. Dr. Otto Roth, broch. enc.	
MANUAL PRATICO DE PHYSIOLOGIA, prof. Dr. F. Moura Campos, broch. 208, enc.	25\$000

LITTERATURA:

O SABIO E O ARTISTA, de Pontes de Mi- randa, edição de luxo.	16\$000
O ANEL DAS MARAVILHAS, texto e figu- ras de João do Norte.	2\$000
CASTELLOS NA AREIA, versos de Olegario Mariano.	5\$000
COCAINA, novella de Alvaro Moreyra.	4\$000
PERFUME, versos de Onestaldo de Penafort.	5\$000
BOTOES DOURADOS, chronica sobre a vida intima da Marinha Brasileira de Gastão Pe- nalva.	5\$000
LEVIANA, novella do escriptor portuguez An- tonio Ferro.	5\$000
ALMA BARBARA, contos gaúchos de Alcides Maya.	5\$000
OS MIL E UM DIAS, Miss Caprice, 1 vol. broch.	7\$000
A BONECA VESTIDA DE ARLEQUIM, Al- varo Moreyra, 1 vol. broch.	5\$000
ALMAS QUE SOFFREM, Elisabeth Bastos, 1 vol. broch.	6\$000
TODA A AMERICA, de Ronald de Carvalho.	8\$000
ESPERANÇA — epopeia brasileira de Lindolpho Xavier.	8\$000
DESDOBRAMENTO, de Maria Eugenia Celso, broch.	5\$000
* HUMORISMOS INNOCENTES, de Areimor.	5\$000

DIDATICAS:

FORMULARIO DE THERAPEUTICA IN- FANTIL, A. A. Santos Moreira, 4ª edição.	20\$000
CHOROGRAPHIA DO BRASIL, texto e map- pas, para os cursos primarios, por Clodomiro R. Vasconcellos, cart.	10\$000
CARTILHA, Clodomiro R. Vasconcellos, 1 vol. cart.	1\$500
CADERNO DE CONSTRUÇÕES GEOME- TRICAS, de Maria Lyra da Silva.	2\$500
QUESTOES DE ARITHMETICA theorias e praticas, livro oficialmente indicado no Col- legio Pedro II, de Cecil Thiré.	10\$000
APONTAMENTOS DE CHIMICA GERAL — pelo Padre Leonel de Franca S. J. cart.	6\$000
LIÇÕES CIVICAS, de Heitor Pereira (2ª edi- ção)	5\$000
ANTHOLOGIA DE AUTORES BRASILEI- ROS, Heitor Pereira, 1 vol. cart.	10\$000
PROBLEMAS DE GEOMETRIA, de Ferreira de Abreu.	3\$000

VARIAS:

O ORÇAMENTO, por Agenor de Roure, 1 vol. broch.	18\$000
OS FERIADOS BRASILEIROS, de Reis Car- valho, 1 vol. broch.	18\$000
THEATRO DO TICO-TICO, repertorio de can- çonetas, duettos, comedias, farças, poesias, dialogos, monologos, obra fartamente illus- trada, de Eustorgio Wanderley, 1 vol. cart.	6\$000
HERNIA EM MEDICINA LEGAL, por Leonid- io Ribeiro (Dr.) 1 vol. broch.	5\$000
PROBLEMAS DO DIREITO PENAL E DE PSYCHOLOGIA CRIMINAL, Evaristo de Moraes, 1 vol. enc. 208, 1 vol. broch.	16\$000
CRUZADA SANITARIA, discursos de Amaury Medeiros (Dr.)	5\$000
UM ANNO DE CIRURGIA NO SERTÃO, de Roberto Freire (Dr.)	18\$000
INDICE DOS IMPOSTOS EM 1926, de Vi- cente Piragibe.	10\$000
PROMPTUARIO DO IMPOSTO DE CONSU- MO EM 1925, de Vicente Piragibe.	6\$000
SA MATERNIDADE, pelo prof. Dr. Arnaldo de Moraes.	10\$000
ALBUM INFANTIL — collectanea de monolo- gos, poesias, lições de historia do Brasil em verso e de moral e civismo illustradas com photogravuras de creanças, original de Au- gusto Wanderley Filho, 1 vol. de 126 paginas cart.	6\$000
•	
COMO ESCOLHER UMA BÓA ESPOSA, de Renato Kehl (Dr.)	4\$000
BIBLIA DA SAUDE, enc.	16\$000
MELHOREMOS E PROLONGUEMOS A VI- DA, broch.	6\$000
EUGENIA E MEDICINA SOCIAL, broch.	5\$000
A FADA HYGIA, enc.	4\$000
COMO ESCOLHER UM BOM MARIDO, enc.	5\$000
FORMULARIO DA BELLEZA, enc.	14\$000

passarões, das cousas pequenas e delicadas como o era ella mesma. Depois olhava-me a sorrir, tendo no olhar uma expressão de doçura indefinível. Não, não — dizia-me; — amas a multidão, o bulício, a vida, a côr, e eu não devo querer que renuncies aos teus sonhos. Levame, pois, comigo; aturde-me, deslumbra-me... Al! Eu não saberia explicar-lhe de quanta submissão era feita su'alma. Puz-me a pensar muito no projecto. Chamel em meu auxilio todas as visões que assediavam minha fantasia, e quando me pareceu ter encontrado a idéa, entreguei-me á obra com ardor. Tinha que ser um hymno da terra ao sol, no qual devia palpitár toda gratidão daquella, por este, seu bemfeitor. O trabalho fecundo da campina, o estio, com as menses maduras, de um lado, o outomno, com as vinhas uberrimas, do outro, e em meio, o encantador florescimento da Primavera: entre as flores, uma figura de mulher, apparecendo, como uma flor humana perfumada de graça. E em tudo, uma onda de luz, variada na sua gamma de côres, que dissesse o que o quadro devia ser: "Gloria do Sol".

— Muito bem C — interrompi. — Uma obra mestra!

— Sim; como eu o pensava, era uma obra mestra e lhe consagrei todas as forças do meu talento, e toda minh'alma. Em vinte dias, pintei o lado direito do quadro: "A Cega". Depois de duas semanas, terminei o lado esquerdo: "A Vindima", e apressei-me, cheio de entusiasmo, a pintar o centro do quadro, que devia ser a victoria da Primavera. Para modelo da mulher do centro escolhi, como o comprehende, minha companheira. Nenhuma outra podia dar-me a impressão e a imagem mais evidente da creatura cheia de graça que eu sonhava. Ella se regozijou ao saber da escolha e passamos um mez no "atelier", longe do mundo, sem ver alma viva, o mez mais lindo de minha vida. Eu me extasiava deante da tela, saboreando toda a doçura daquellas horas deliciosas... Abreviarei, porque não lhe podem interessar os detalhes dessa felicidade perdida.

Quiz protestar, mas o pintor não me deu tempo.

— Naquelle anno, abria-se a Exposição Nacional de Roma. Alguns collegas, a quem eu mostrara o quadro, entusiasmaram-se e se empenharam para que fosse accedido pela commissão. Eu estava contente, e, quando mais tarde começaram as primeiras resenhas da exposição, procurei-as com interesse, certo de que seria

Para todos...

Revista semanal, propriedade da S. Anonyma "O Malho". Directores Alvaro Moreyra e J. Carlos. Director-gerente Antonio A. de Souza e Silva.

Assignaturas: Brasil - 1 anno, 48\$000. 6 mezes, 25\$000. Extrangeiro - 1 anno, 85\$000. 6 mezes, 45\$000. As assignaturas comecem sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. "Para todos"... apparece aos sabbados e publica, todos os annos, pelo Natal, uma edição extraordinaria.

Gloria de Sol

(CONCLUSÃO)

posto em evidencia o trabalho ao qual dedicara todos meus esforços e toda minh'alma. No dia em que se abriu a Exposição, eu tinha ido á Roma, para a collocação do quadro e vira o publico parar, satisfeito, deante do mesmo. Telegraphiei a Annunziata, communicando-lhe o meu triumpho e ella, ao meu regresso, estendeu-me os braços, feliz. Immediatamente comeci a procurar nos jornaes as criticas referentes á exposição. Mas os juizos eram ou superficiaes ou cheios de reserva. A prodigalidade de luz e côr que eu puzera na minha "Gloria de Sol", foi-me censurada como um excesso. Taes observações me exasperaram. Aos primeiros artigos, dei de hombros, e qualifiquei os criticos de ignorantes. Aos seguintes, tornei-me irascivel. Escondi os jornaes para que ella não os visse, e senti-me envergonhado. E quando ella me pedia noticias da exposição e do quadro, eu respondia com palavras descortezes. Ella o comprehendeu assim, pois logo cessou as suas perguntas. Os pinceis jaziam abandonados a um canto do "atelier". O enorme esforço daquelles dois mezes me extenuara. Sentia-me com o

cerebro vazio, e a mão entumecida. Parecia-me que o mundo desapparecera para mim, e que eu estava envolto num desengano mortal. E passava os dias entregue ao ocio, procurando eu mesmo justificar-me, dizendo que tinha direito ao descanso, após aquelle trabalho, do qual, máo grado as criticas, eu me sentia satisfeito.

A exposição encerrou-se e o quadro não foi vendido. Eu fixara-lhe o preço em 10.000 lras e não me parecia exaggerado, dada a importância da obra e o grande tamanho da tela. Vendel-o por menos, parecer-me-lhe desprezavel. Peor para quem não o soube comprehender! Quando me foi devolvido, meus amigos induziram-me a expô-lo na exposição permanente da Villa. Assim o fiz, esperando que em Napoles fosse mais bem apreciado o valor de minha obra. Assim obstinei-me nessa illusão. Entretanto, aqui, o quadro teve certo successo. Minha esposa comprazia-se em visitar a Permanente e, quando voltava á casa, contava-me, batendo palmas como uma creança, que o publico estivera parado deante da minha "Gloria de Sol"...

Calcedonio fez uma breve pausa e depois continuou:

— Um dia, eu tambem fui á Villa e encontrei minha mulher contemplando o meu quadro, em companhia de um inglez que estivera certa vez em meu "atelier" para comprar uma tela. Era um rapaz rico e elegante que costumava apparecer em todos os theatros e hyppodromos, entusiasta admirador da arte, das mulheres, de tudo o que é bello. Senti de repente uma impressão má, assim como si a ponta aguda de um punhal tivesse penetrado no meu peito; mas approximei-me delles e conversamos durante alguns minutos. Escutei em silencio os elogios entusiasticos que o inglez fazia do meu quadro. Quando regressamos, eu desejava dizer algo que me atormentava; mas faltou-me coragem. Ella callava, não ousando sondar o meu manifesto máo-humor. Passaram-se algumas semanas. Minha mulher prodigalizava-me sempre os seus cuidados, e, no fundo dos seus olhos serenos reaparecia a limpidez de su'alma generosa na qual estavam cifrados o consolo de minha vida, minha felicidade, minhas esperanças. Dois mezes depois, o secretario da villa veio ver-me, radiante de alegria "Gloria de Sol" achára comprador. Dei um salto e um nome acudiu-me aos labios: Morsey? Não; não era elle. Era um visitante que queria guardar o incognito, para não ser incommodado por outros artistas expositores. Fez-me entrega das dez mil liras, dizendo que elle se encarregaria de mandar retirar o quadro. Não conseguí obter maiores explicações. Outra ordem de idéas se apoderou do meu espirito. Parecia-me que o benefico sol do quadro entrara finalmente tambem no meu lar, para inundar-me com sua luz, para dissipar as sombras. Essa felicidade, meu amigo, foi de curta duração. No céu azul appareceu a nuvem cinzenta. Annunziata nada me pedia; mas entendia tudo quanto eu deixava de manifestar-lhe, e seu sorriso se tornava melancolico, e o seu olhar tomava pouco a pouco uma expressão de tristeza. "Que tens? — eu lhe perguntava. — Já não és a mesma. Tens alguma cousa que te atormenta, e não m'a queres confiar". Ella movia a cabeça e se esforçava para sorrir. Um dia, tomou entre as minhas as suas mãos geladas e supliquelhe que me manifestasse os seus desejos. — "Os meus desejos são os teus. Calcedonio". — "Não, não; se sincera — respondi-lhe. — Antes eras mais franca; fa-

favas-me das tuas pequenas alegrias, de teus livros, de tuas flores, de teus passaros, de tua musica. Agora não me dizes nada. Queres te divertir? Queres viajar?"

— "Tu bem sabes, Calcedonio — respondeu-me, — que não sou amiga da multidão, que me agradaria viver tranquilla contigo, que tanto me queres. Mas tu tens a necessidade de viver no ambiente tumultuoso da arte, e eu não devo roubar-te ao teu mundo..." Era sempre aquella a sua preocupação! Decidi-me, pois. Depois de procurar muito, consegui encontrar uma lindissima casinha branca na collina de Possillipo. Eu guardára as dez mil liras do quadro, e com essa somma adquiri o doce ninho, no meio de um jardim. Tinha apenas dois quartos no andar superior, e duas salas no inferior, e um pequeno vergel cheio de rosas e hortensias. Baptisei a "villa" com o nome de "Gloria de Sol", e ali me installei com minha esposa, esperando vel-a restabelecer-se, como nos seus melhores dias. Nas primeiras semanas, pareceu renascer, de facto, a uma nova vida. Passava radiante pelos aposentos alegres que ella adornára com graça e bom gosto, e que transbordavam de sua luz e de seu perfume. Mas, em menos de um anno, seu rosto tornou a ficar pallido e triste e, em vão procurava ella occultar a sombra de melancolica inquietude que eu surprehendia no fundo dos seus limpidos olhos...

Calcedonio interrompeu-se uma vez mais. Eu calava, para não interromper aquelle doloroso relato.

— Como comprehenderei, meu amigo, estava para chegar, fatalmente, o dia da separação, o dia em que o destino havia de arrancá-la do meu lado, levando com ella toda a luz e a cor que os senhores criticos exigem obstinadamente na minha palheta. E o dia chegou. Oh! si tivesse visto aquelle rosto diaphano sobre o travessal branco, illuminado por dois grandes olhos, comprehenderei todo o dilaceramento que soffreu minha alma nesse momento extremo! Ella tomou-me as mãos, e disse-me com voz carinhosa e suave: "Perdão-me, Calcedonio, si te causo esta dor. Devias ter-me deixado ir por meu caminho. Eu era muito pequena e demasiado fraca para te seguir. Mas tu continuarás trabalhando, e já não terás que te sacrificar por esta rapariga friorenta..." — "Cala, cala! — eu lhe dizia. — Tu não me deixarás!" — "Não, não; sinto que tudo terminou. E tu deves prometter-me que continuarás

Para todos...

Toda a correspondencia como toda a remessa de dinheiro (que pôde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma "O Malho", Travessa do Ouvidor, 21, Rio de Janeiro. Endereço telegraphico O Malho-Rio. Telephones: Gerencia: Central 0518. Escriptorio: Central 1037. Redacção: Central 1017. Officinas: Villa 6247. Succursal em S. Paulo dirigida pelo Sr. Plinio Cavalcanti, rua Senador Feijó, 27, 8º andar, salas 85 e 87.

O. J a v a

pintando, que farás muitos quadros lindos... E, quero que me promettas outra coisa. Que quando eu morrer, farás com que me tirem daqui, e que depois venderás esta casinha tal qual está, com todos os moveis, e que não voltarás a ella nunca mais, nunca mais. Promette-me tudo, pelo muito que me amas?" — "Sim, sim, prometto-te, — dizia acariciando-lhe os cabellos". — "Quero que não tires nada, que deixes tudo, mesmo nas cousas que me pertencem não deves tocar, nos objectos de minha alcova, por exemplo, e deves depois ir para Napoles reunir-te com os teus amigos". — "Sim, sim, — dizia eu, pensando que fosse aquelle um capricho de moribunda, que não convinha contrariar. Por isso, não achei que fazia mal algum, ao voltar mais tarde á villa, para levar commigo tudo o que era della. Os objectos que lhe tinham pertencido não podiam ir parar em mãos estranhas. Entrei na casa como um ladrão. O jardim estava triste. Entrei na salinha que fora de minha companheira. Abri o roupeiro; beije um por um os vestidos, as luvas e os véos que tinham adornado o seu corpo querido. De repente, estremei. No fundo do movei, escondido atraz das caixas de chapéus, havia um comprido rolo de tela. Desenrolei-o. E minha "Gloria de Sol" relampejou-me ante os olhos. Depois, não sei porque um nome, uma figura sacudiu-me a memoria: Moresby. E, novamente, a suspeita de antes appareceu na sombra para me torturar, para despedaçar minha alma e queimar-me a carne... "Promette-me que quando eu morrer, não tocarás em nada do que é meu, que venderás esta casa, tal como está"... Que significava tudo isso? O que se passára, sem eu o saber? Era pois possível que aquella creatura tão simples, tão boa, me occultasse uma verdade tão horrivel? Estive muitas horas atormentando-me nessa procura ansiosa, pedindo uma resposta ás paredes, aos moveis da casa silenciosa... De subito uma idéa começou a fixar-se no meu espirito, idéa certa ignobil: o Mecenaz desconhecido não existia, e o quadro fóra adquirido por ella, para satisfazer meus anhelos, para dar-me uma illusão que agora se desvanecia como uma burlesca mentira. E um profundo despre-

zo de mim mesmo encheu-me a alma, mostrando-me toda a estupidez da minha vaidade de artista. Depois, outro pensamento veio torturar-me. Quem lhe teria dado as dez mil liras? A quem devíamos aquelle ninho onde tínhamos passado tantas horas deliciosas? Moresby, Moresby me apparecia sempre, fitando-me com os seus frios olhos azues... Tornei a procurar no guarda-roupa, lancei-me para a escrevaninha. Não tinha chave; tentei abri-la com as unhas, quasi raivoso, apertando os punhos; fiz saltar a fechadura, procurando dar com algumas cartas. E encontrei-as. Eram as minhas, as poucas que eu lhe escrevera quando a conheci, e que estavam atadas com uma fita azul. Atirei-as para um lado e continuei procurando, até que me cahiu deante dos olhos uma folha de papel sellado, escripta com letra tremula de velho e que me deu a solução desejada, com toda a sua simplicidade inesperada. Era o modesto legado de um velho tio que deixava á sobrinha predilecta tudo o que possuía: dez mil liras accumuladas centimo por centimo... A revelação dessa verdade livrou minha alma de um grande peso; mas ao mesmo tempo senti um grande desprezo para commigo mesmo. Deante da nobre acção da minha querida morta, a quem eu offendera com a minha duvida, senti-me um miseravel. Para não destruir minha illusão, para me fazer viver o meu sonho de artista, ella sacrificára sua pequena herança, e a villazinha, tanto tempo ambicionada, comprara-se com dinheiro seu... Nada eu soubera dar aquella divina creatura que me dera todo seu coração, seu pensamento, sua vida. Chorei amargamente pela primeira vez, e senti um allivio immenso ao derramar aquellas lagrimas. Levei commigo todas as suas preciosas reliquias. A "Gloria de Sol" não me parecia minha obra, e sim a de outro artista muito differente de mim. Atirei-a ao fogo, vi-a retorcer-se e arder entre as chamas, e me pareceu que daquellas cinzas surgia uma nova alma de artista, a que está deante do publico e que conhecem intimamente...

Calou-se o artista, e no silencio daquella hora, só interrompido pelo rugir do mar, fiquei a olhar para aquelle homem que jurara render digna homenagem á sua amada morta, dedicando-lhe uma arte sincera e vibrante de doce melancolia.

Tradução de ANELÊN

Clinica Medica de "Para todos..."

Segundo a opinião do Dr. M. H. Vincent, os feridos, durante a guerra, podem, muitas vezes, apresentar bem graves infecções tardias, de natureza microbiana variável, nas quaes a existência do "pus azul" é a mais característica e, talvez, a mais persistente forma do estado infeccioso.

Vincent attribue a infecção a duas causas: 1ª, a contaminação directa das feridas, pelas mãos dos enfermos; pelos instrumentos cirurgicos e pela mesa de operações; 2ª, a contaminação indirecta das feridas, depois de realizado o primeiro curativo, porquanto as ataduras podem permitir a penetração dos microbios procedentes do exterior, desde que estejam inteiramente infiltradas ou simplesmente humedecidas, em toda a sua espessura, pelas seções proprias das feridas.

Por outro lado, é justo considerar que a unctuosidade da epiderme dos enfermos, não somente na vizinhança immediata das feridas, como tambem a uma grande distancia das lesões, pode concorrer para auxiliar a sobrevivencia do bacillo do "pus azul" e dos outros microbios pyogenicos.

Para combater a infecção pyocyanica, Vincent emprega um methodo de tratamento que lhe assegura curas muito rapidas: após a lavagem destinada a retirar o pus e todos os fragmentos necrosados e livres, a ferida é ensaboadada prolongadamente, por meio da mistura boro-hypochloritada, — liquido que deve penetrar em todas as feridas e anfractuosidades; em seguida, procede-se a pincelagem, com a tintura de iodo, sobre a pelle da vizinhança da ferida, até ao ponto que receberá as ataduras; e, somente depois disso, applicar-se-á o algodão secco e as gazes.

Todas as manhas, invariavelmente, deve ser renovado o curativo, recobrindo-se a ferida de novo algodão e de novas ataduras, — trabalho que é bem depressa compensado, visto como o "pus azul" desaparecido rapidamente, quasi sempre, em dois dias; e, muitas vezes, apenas decorrido o pequeno, período de vinte e quatro horas.

CONSULTORIO

M. R. (Jundiahy) — Use: dionina 5 centigrammas, creosol 1 gramma, tintura de polygala 4 grammas, extracto fluido de guaco 6 grammas, xarope de seiva de pinheiro maritimo 100 grammas, xarope de tolú 200 grammas, — uma colher (das de sopa), de 4 em 4 horas. Antes de cada refeição principal, tome 12 gottas de "Sanas", num calice d'agua assucarada.

THEA (Cruzello) — Deve usar: licor de Hoffmann 30 gottas, tintura

INFECÇÃO DAS FERIDAS, PELO BACILLO PYOCYANICO

MEDICOS

Dr. Armenio Borelli

Cirurgia do adulto e da criança. Chefe Interino da 3ª Enfermaria de Cirurgia da Santa Casa da Misericórdia.

Consultas: das 4 ás 6, rua Rodrigo Silva, 5 — sobrado; telephone C. 3451. Residência: rua Senador Vergueiro, 11, teleph. B. M. 1448.

Dr. Arnaldo de Moraes

Docente da Faculdade de Medicina Da Maternidade do Hospital da Misericórdia e da Polyclinica do Rio de Janeiro.

CIRURGIA ABDOMINAL, GYNECOLOGIA E PARTOS

Consultorio: R. Assembléa, 87 (3 ás 6 horas). Teleph. Central 2604. Residência: R. Barão de Icarahy, 28, Botafogo. Teleph. B. M. 1815.

Dr. Hernani de Irajá

Doenças nervosas — Males sexuaes — Syphillatris — Plastica.

Banhos de luz. Raios ultra-violetas e infra-vermelhos. Diathermia. Alta-frequencia. Galvano-faradisação. Endoscopias. Massagens electricas por habil enfermeira. Processos rapidos para engordar ou emmagrecer. Tratamento de sígnaes, verrugas, cicatrizes viciosas pela electrolyse e electro coagulação. Das 2 ás 6 — Praça Floriano, 23 — 5º andar. "Casa Allemã". Phone: C. 6222.

CLINICA MEDICA DO

DR. NEVES-MANTA

(Assistente da Faculdade)

Especialmente o tratamento das Doenças Nervosas e Mentaes nas suas relações com as doenças funcionaes do Estomago, Fígado e Rins.

Rua Rodrigo Silva, 30 — 1ª
Diariamente ás 2 horas.

de valeriana 1 gramma, extracto de mulungú 10 grammas, hydrolato de louro cereja 10 grammas, xarope de lactucario 30 grammas, hydrolato de melissa 120 grammas — tres colheres (das de sopa) por dia. Depois de cada refeição principal, tome o "Forxol".

A. G. S. (Mangaratiba) — E' conveniente usar: chlorhydro-sulfato de quina 20 centigrammas, salol 40 centigrammas — em uma capsula, vindo 12 iguaes, para tomar 3 por dia. Dominado o estado febril, use: arrhenal 50 centigrammas, gottas amargas de Beaumé 1 gramma, tintura de genciana 5 grammas, phosphato mono-calcio gelatinoso 8 grammas, vinho de quinium Labarraque 1 vidro — um pequeno calice, depois de cada refeição principal.

W. A. N. D. A. (Joinville) — Use, pela manhã e á noite, dois comprimidos ovaricos. Durante os cinco ou seis dias que precedem á época esperada, empregue, em lugar dos comprimidos, uma capsula de "Apioseline Oudin", pela manhã e outra á noite. Si as crises periodicas forem muito dolorosas, use, no momento preciso: analgesina 1 gramma, tintura etherea de valeriana 2 grammas, bromureto de sodio 2 grammas, tintura de artemizá 3 grammas, extracto fluido de viburnum prunifolium 4 grammas, xarope de canella 30 grammas, magnesia fluida 1 vidro — uma colher (das de sopa) de 3 em 3 horas.

J. A. N. (Sorocaba) — Sua progenitora deve se abster de todo o esforço physico e evitar qualquer especie de contrariedade. Usará: sulfato de sparteina 10 centigrammas, bromureto de stroncio 2 grammas, xarope de convallaria 30 grammas, hydrolato de aniz 12 grammas — uma colher (das de sopa) de 4 em 4 horas. Durante uma quinzena, usará todas as noites, no momento de se recolher ao leito, um granulado de "Intracto de Strophantus Dausse".

NIDIA (Nichteroy) — Use: iodoformio 1 centigramma, creosoto de faia 2 centigrammas, eucalyptol 10 centigrammas, sabão amygdalino, quantidade sufficiente para uma pillula, vindo 12 iguaes, para usar 3 por dia. Si persistir a tosse, ao terminar as pillulas, use "Xarope de Gomenol Prevet" — uma colher (das de sobremesa) de 3 em 3 horas.

L. O. L. A. (São Paulo) — Durante as crises, basta usar: extracto fluido de gelsemium 50 gottas, benzoato de benzyl 1 gramma, extracto fluido de viburnum prunifolium 2 grammas, xarope de flores de laranja 30 grammas, hydrolato de valeriana 120 grammas — uma colher de 3 em 3 horas.

DR. DURVAL DE BRITO.

Ap. D. N. S. P.
N. 275 de 2-7-1918

RUBINAT L LORACH

A MELHOR AGUA MINERAL NATURAL PURGATIVA

ACAUTELAR-SE DAS CONTRAFACÇÕES NACIONAIS OU ESTRANGEIRAS

A Remington Portatil

E' o mais util presente
para as festas do Natal.

Peçam Catalogos -- Pros-
pectos — Demonstrações, á



Casa Pratt

R. Ouvidor, 125—Rio de Janeiro

Praça da Sé, 18—São Paulo

Filiaes ou Agencias em todos os Estados do Brasil

CINEARTE - ALBUM

**A mais luxuosa publicação
annual cinematographica
brasileira**

Edições esgotadas em 6 annos seguidos !

A mais completa collecção de retratos de artistas de ambos os sexos

CINEARTE - ALBUM PARA 1930

SOCIEDADE ANONYMA "O M-A-L-H-O"

TRAVESSA DO OUVIDOR 21

CAIXA POSTAL 880 — RIO



A Maravilha das creanças

Todos os annos, em meados do mez de Dezembro, nas vespéras festivas do Natal, na imaginação das creanças anda a voar um desejo, um anseio pela posse dos maravilhosos brindez que Papae Noel guarda no sacco de surpresas. Nenhum brinde, porém, é

mais cobiçado do que o "Almanach d'O Tico-Tico". Este anno essa publicação vai exceder, quer na sua confecção material, quer no copioso e educativo texto, á dos annos anteriores. As mais bellas historias de fadas, os mais lindos brinquedos de armar, comédias, versos, historias, lições de cousas, tudo, enfim, conterá o primoroso "Almanach d'O Tico-Tico" para 1930, a sair em Dezembro.



A N C H I E T A

Se a historia é uma resurreição, o conceito de Michelet applica-se maravilhosamente ao grande livro "Anchieta", do escriptor Celso Vieira, que imprime nessa obra uma vida nova, em figuras mysticas e heroicas, episodos guerreiros e selvagens, ao primitivo scenario das origens colonias.

Todos conhecem Anchieta, o Apostolo do Brasil, como o thaumaturgo do nosso "Flos Sanctorum", esboçado na



Miniatura da capa d'O MALHO de hoje

Si cada socio enviasse á Radio Sociedade uma proposta de novo consocio, em pouco tempo ella poderia duplicar os serviços que vae prestando aos que vivem no Brasil.



... todos os lares espalhados pelo immenso territorio do Brasil receberão livremente o conforto moral da sciencia e da arte...

RUA DA CARIOCA, 45 — 2º andar

lenda jesuitica dos milagres innumeraveis. Celso Vieira, porém, deixando apenas o claro-escuro lendario aos efeitos artisticos de "Anchieta", viu principalmente nelle o heroe civilizador, na sua existencia e no seu trabalho o resumo de um cyclo, em que as forças historicas lançam as bases moraes da sociedade brasileira.

O drama seiscentista, movimentado pela ambição dos colonos, pela fereza dos cannibae, pelo heroismo dos fundadores de cidades, missionarios e estadistas, em plena selva e ao pé do mar, deparou agora o seu verdadeiro interprete, fiel traductor da natureza e da historia, um poe e pensamento scientifico.

Desfazendo erros e nevoas, que obscureciam até hoje a figura apostolica de Anchieta, o historiador Celso Vieira deu-lhe um resplendor mais humano, composto de verdade e justiça, no qual sentimos ainda melhor a grandeza do super-homem da catechese — poeta e constructor, mestre-escola e naturalista, amigo da nossa terra e da nossa gente, paladino da raça americana e da fé christã. O pe-culo XVI resuscita com elle, nessa obra, para gloria das lettras nacionaes, em seis partes que se conjugam na mesma unidade perfeita — "Vocação", "Escola de Piratininga", "O Poema de Iperuig", "Fundação do Rio de Janeiro", "Ascensão" e "Ocaso de Reritigbá".

O enthusiasmo despertado por "Anchieta", de Celso Vieira, em todos os circulos mentaes do paiz não representa só a victoria de um escriptor e de um livro, mas define tambem as directrizes novas da cultura e do gosto no Brasil contemporaneo, já educado para a mais luminosa comprehensão de arte e da sciencia.

O V I O L ã O

Revista mensal para divulgação e cultura do instrumento. Publica em cada numero musicas classicas e regionaes, escriptas para violão.

Acompanhamentos de tres das nossas canções mais em voga.

Uma lição da celebre escola do mestre hespanhol, Francisco Tarrega.

Photographias de nossas senhoritas e cavalheiros que estudam o violão.

Assignatura annual 50\$

semestral 25\$

Numero avulto 5\$

Redacção e Administração: RUA S: JOSE, 54 — 2º
A' venda nas casas de musica e pontos de jornaes.

PÓ DE ARROZ



**É O MELHOR
E NÃO É O MAIS CARO**

**SUPERIOR
AOS ESTRANGEIROS**

PERFUMARIAS LOPES { RIO S. PAULO
Á VENDA EM TODO O BRASIL

Para frieiras e empingens — BORICAMPHOR

Brinde aos leitores do O MALHO

Os assignantes annuaes do O MALHO têm
direito ao recebimento "gratuito" do

Almanach do O MALHO

A "Pequena Bibliotheca num só Volume", cuja edição para

~~~~~ **1930** ~~~~~

ESTÁ EM ORGANIZAÇÃO

O MAIS ANTIGO ANNUARIO DO BRASIL E, PORTANTO, O QUE  
MELHOR CONHECE AS PREFERENCIAS DOS LEITORES.

~~~~~  
Edições esgotadas rapidamente em 4 annos seguidos!

O RIO MODERNO

As novas instalações da Casa Ouvidor



O Rio moderno, com seus jardins cheios de encantos e suas novas aventuras, vai abandonando as construções arcaicas e re-quitando um gosto puramente artístico nas instalações do seu comércio. A prova temo-la nas novas instalações da Casa Ouvidor que, com ser o mais preferido centro de bom gosto da elite carioca, agora se torna, com seus luxuosos e artísticos mostruários, uma das mais perfeitas organizações, no gênero, para atender a distinta clientela.

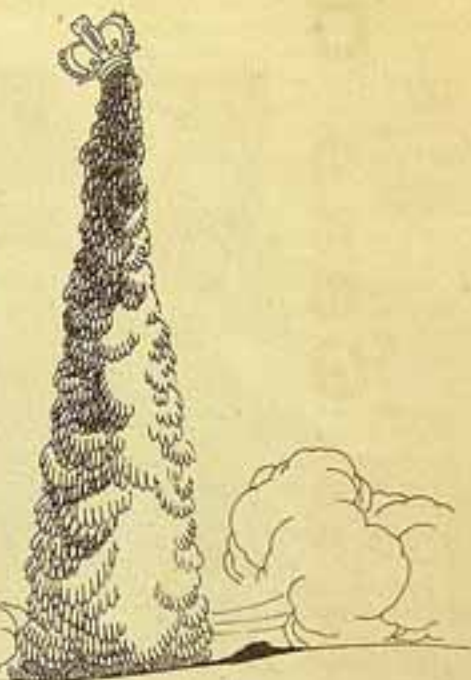
OUVIDOR, 171

URUGUAYANA, 86

RIO DE JANEIRO

Para todos...

ALVENDA DO PINHEIRO



AVIA num país longe, para lá da terra dos sonhos, onde o céu é sempre estrelado, no reino azul de um santo rei, o mais lindo príncipe do mundo. Era alto e esbelto como o seu mais guapo guerreiro; os cabelos revoltos desmanchavam-se-lhe em torno da cabeça altiva, uma aureola dourada, e o seu sorriso lhe iluminava a face como o sol, ao levantar-se, clareia e aquece a natureza!!!

... E esse formoso príncipe amava...

Morava a sua namorada no meio de uma planície vasta tão ampla e tão chata como o mar, que se tivesse petrificado, num delicioso bosque de faias ella se escondia, para proteger dos rigores do dia escaldado, a brancura immaculada de umas mãos de fada.

Banhava-se numa torrente que parecia, ao sol pleno, feita de perolas que rolavam.

E cantava aos lúes saudosos, melancólicos enleixos de amor.

Diariamente, ao sol posto, os apaixonados se reviam na aureola do bosque, e então a planície imenseta e o firmamento branco enviam os mais suaves juramentos de amor que já dois noivos trocaram. Até que...

... Poderes miraculosos tinha o rei daquele reino

azul, e movido pelos conselheiros sagazes, que lhe advertiam disse ao príncipe encantador mulher de sangue real, resolveu converter numa pobre árvore dos campos a nympha do bosque de faias.

A loucura encurvou o cérebro da moçoila, ao procurar em vão, na planície sem fim, a sua amada e as faias de sombra por onde um riacho escurria.

Toda a sua colera peteo, implacável, sobre o reino do santo rei e depois de terríveis represalias, que comprometteram a tranquillidade do país, errou, doído, pelas pradarias, erguendo allucinadamente os braços para o céu e a gritar, que lhe restituíssem o seu amor perdido.

podia fazer com que a fala dos campos voltasse a ser a mulher, converteu em árvore também o príncipe delirante. Numa árvore alta como uma torre, que parece querer enfiar no céu de turquesa os braços tremulos, que o desespero fustiga: e ainda com a coroa real equilibrada muito lá em cima, sobre uma sombra desfalecida que as tempestades chicoteiam, e que, nos crepúsculos tristes, imitam, de encontro ao incendio do horizonte, o perfil soffredor do rei Tazir!!! Essa árvore foi o pinheiro!

Celine Lhotte e os pobres

Os livros de Celine Lhotte têm um accento de tão pura verdade que nos conquistam logo. Elle não se occupa, até aqui senão do povo, mas do baixo povo, da vasta comparsa obscura e soffredora que fica para além da pequena burguezia — ultima paisagem humana do nosso horizonte habitual.

...

O naturalismo francez e o romance russo puzeram em voga os grandes quadros da vida plebeia. Sahiram dahi construcções eternas, mais fortes que as modas, livros de um largo sopro epico, como o *Germinal* e a *Taverna*, ou as novelas de Maximo Gorki, imensos poemas de miseria collectiva. Maximo Gorki, elle proprio um egresso de misterios humildes elle proprio um faminto, um vagabundo perseguido, não é um autor secundario como uma certa critica tem querido indicar, por contraposição a Dostolewsky. O genio de Gorki é mais restricto, não tem a mesma profundidade psychologica do genio de Dostolewsky, mas é innegavel que Gorki não lhe é inferior do ponto de vista estritamente novellesco. Gorki é essencialmente o romancista da miseria na literatura russa.

Não se fala hoje em Zola, sem incorrer em graves perigos. Pode-se passar por pessoa sem gosto, por exemplo. Os grandes escriptores, como os grandes conductores da humanidade, também atravessam phases de desprestigio. Zola está na ilha d'Elba.

Ora, tudo que veio depois do naturalismo, deve ao naturalismo. O curioso é que foi exactamente o que havia de escatologico nos romances de Zola que provocou a reacção contra a escola, accusada de refocilar nas inconfessaveis imundicies da vida. Entretanto, no romance moderno, de Marcel Proust e de André Gide até os mais recentes e mais diversos, como Joseph Kessel e Jean Cocteau, encontramos muitas vezes o uocabrio e o obscuro.

A affectação que põem muitos escriptores em voga em desprezar o genio de Emile Zola é um triste pedantismo destes tempos. Renegam-nu, como uma familia renega o remoto avoengo, traço commum. Todos sabem, aliás que Zola foi um homem de bem e que o que ha de cru nos seus romances, obedeceu ao proposito puro da verdade. O mesmo não poderão dizer alguns autores celebres do nosso seculo de Corydons.

Está claro que não quero dizer com isto que todo se deve, no romance moderno, a Zola. Porém não vejo como negar-lhe, honestamente, o merito de haver inspirado o cuidado da exactidão, a preocupação do documento humano — a ponto de Marcel Proust (cujos divida para com Zola ainda não consta de seu inventario) anotar as conversas que escutava na rua afim de transpor-as nos livros. Apesar do romance real ter começado com Balzac (e quem sabe si com *La Religieuse*, de Diderot?) é somente em Zola, mais do que em Flaubert que vamos ter a poderosa sensação da vida quotidiana.

Zola é o principalmente o pantheista da miseria. Toda a serie dos Rougon-Macquart não nos agita com a mesma força do *Germinal* ou da *Taverna*, porque estes livros são antes de tudo grandes panoramas da miseria do povo.

...

Celine Lhotte é a voz mais commovida que se ergue hoje na literatura franceza para descrever essa mesma miseria. O objecto dos seus livros são as cortiços, as mulheres



CELINE LHOTTE

batidas pelos maridos bebados, as crianças famintas, a plebe anonyma. *La petite fille aux mains sales* e *Sur les fortifs du Paradis*, a quem uma outra mulher de letras, Susane Normand, reprova o defeito de serem de vezes um pouco photographicos, são dois livros admiraveis, de uma verdade oppressiva, de uma poesia intensa e aguda. Celine Lhotte não procura o effeito laerimoso, seus romances não visam commover. Si nos commovem, é a despeito da propria intenção da romancista, que quer apenas a verdade. De tudo nos fica uma



CELINE LHOTTE NO SEU JARDIM

sensação confusa de soffrimento. O soffrimento dessas crianças, dessas mulheres, desses homens que passam nos livros de Celine Lhotte, as personagens não o sentem. Não se queixam da vida, são até alegres muitas vezes. Nós, passando por elles, é que temos piedade.

"Eu quero ser verdadeira, sem nenhuma outra preocupação, e eis tudo." Assim me escreve Celine Lhotte. Não me dá qui são os doctores que preferem, até acrescenta que "procurou esquecer-se, para não lhes soffrer a influencia, afim de le beber nas proprias fontes da vida, fóra de toda convenção, de toda tradição". Esta mulher sincera não faz essa confissão por attitud; ella sabe que a leitura dos autores que hoje "procura esquecer" lhe affinou a sensibilidade, lhe ensinou a sentir a verdade.

Celine Lhotte vem em linha recta de Zola. Tanto em *Mamãre Kiepret* (Editions Valois, 1928) como nos outros dois livros citados (*La Renaissance du Livre*, 1928), a gente admira a profunda humanidade com que esta alma se curva sobre a inconsciente tragedia dos miseraveis. No meio de tantas construcções literarias artificiosas de certos autores que se obatem em fatigantes pesquisas cerebraes, iludindo-se desse modo sobre a propria esterilidade, Celine Lhotte enterra as mãos na camada mais obscura do povo desgraçado e vem de lá com a tragedia dos corpiços, das habitações collectivas, dos casbros construidos fóra da cidade e fóra da lei.

No espaço de alguns mezes, a escriptora, ainda ha um anno desconhecida, publicou tres livros, uniformemente dedicados a miseria nos arrabaldes populares do Havre. No grande porto normando ella vive ha cinco annos, como enfermeira-social das Obras da Infancia. O premio'ingles Northcliffe, que tem uma alta importancia literaria, foi-lhe imprevisitamente concedido por *Sur les fortifs du Paradis*. É o primeiro passo para a gloria, que começa a tocar-lhe a fronte larga e pensativa. "*La Grande Revue*" acaba de publicar-lhe a *Monographie d'un coin de France*, que apparecerá em livro ainda este anno. Porém, Celine Lhotte trabalha sempre e, além de *La marche sur les eaux*, um romance psychologico, já terminado, ella refaz neste instante os manuscritos de *La petite Blanche*, romance dedicado aos miseraveis, como os seus tres primeiros livros.

Como Knut Hamsun, que nos fala da fome por a ter soffrido, ou Maximo Gorki, que nos conta a vida dos vagabundos porque elle mesmo o foi, Celine Lhotte, cujo fim é apenas "a verdade", não romanceia o soffrimento da plebe por o haver entrevisto, ao perder-se um dia num arrabalde distante. Ella praticou a miseria vinda de perto, entrando nas habitações sordidas todas as dias, indo levar pão e remédio ás crianças chorosas. Violette, a menina das mãosinhas sujas — a *petite fille aux mains sales* — esteve junto do seu peito. Celine Lhotte não a compoz a poder de fantasia, mas a transpôr para o seu livro, pequenina, amorosa, rabujenta, com o vestidinho em farrapos, desdobrando-se em actividade para acudir aos irmãos menores e ao mesmo tempo reservado o melhor da sua ternura para Blandine, a boneca de panno.

Assim, Celine Lhotte não é uma dilettante da miseria. Seu coração elaborou longamente uma obra que vem directamente da piedade e é por isso que cada pagina dos seus livros nos punge como si nós proprios estivessamos nesses corpiços, com a mão prompta a arrancar uma camola e a alma confrangida de revolta inutil.

Dos livros de Celine Lhotte saem com o coração refrescoado por um sentimento fundo de humanidade. Nunca pedi nada de melhor a um livro.

Marselha, 1929.

Ribeiro Couto.

A Morte de Antoine Bourdelle

ANTOINE BOURDELLE aspirou, a sua vida toda, ao vigor e à

grandeza. A sua arte poderia ter servido grandes ideias e elle esperou em vão ser chamado numa época de concepções prudentes e sem largueza de vistas.

O século vinte que viu e tem feito coisas grandiosas, não cuida de preparar scenarios á sua altura. Agarda-se em velhas recordações e compraz-se no provisório e, quando se decide a honrar um grande morto como Gallieni, dá-lhe apenas a importância de um pedestre perdido na vastidão de uma esplanada, realizada por um outro grande século mais usado e mais cioso das proporções. Vimos as obras principais de Bourdelle em exposições, em Salões, sob tetos baixos, sem luz, não obstante terem sido creadas para o ar livre, para o espaço de perspectivas amplas. Que significação deve ter tomado o monumento a Alvear num lugar como a praça publica de Buenos Aires, cidade nova, habituada ás largas proporções!

Por isso, Bourdelle nem sempre foi comprehendido entre nós. O unico monumento seu que existe em Paris é o de Nic-kiewicz, na praça de "l'Aima", porque foi offerecido pela Polónia.

A sequencia do seu destino, a força de vontade á qual submetteu sua vida, o esforço de sua carreira e até suas origens, tudo isto preparou as obras capitais de sua maturidade. Em primeiro lugar, elle se fez por si. E a historia da sua elevação deveria ser divulgada como exemplo e encorajamento ás jovens energias, para ensinar-lhes o valor da obstinação.

Nas collinas que avizinham Montauban, sua cidade natal, e onde leva a pastar os rebanhos de seu avô, elle aprende a senhar... é a primeira aquisição da sua vida. A quantos artistas faltou comprehender o lyrismo que a natureza ensina? Na officina de seu pai, marceneiro, diante da humilde tarefa quotidiana, o seu espirito se submerge á disciplina do trabalho. Eis ahí os dois preciosos dons que elle recebeu de suas boas fadas. Não esqueçamos tambem que um tio seu é canteiro.

Sua humilde hereditariedade nada desdenha para preparar o seu destino. Começou a sentir a sua vocação esculpindo madeira para moveis. Depois de fazer um estagio na Escola de Bellas-Artes de Toulouse, elle chegou em Paris com uma modesta pensão e foi para o atelier de Falguère; a sua grande pobreza, porém, obrigou-o a desempenhar funções de pratico no atelier de seu mestre e depois no de Dalou e no de Rodin.

O seu temperamento, o mais livre da nossa época, passou successivamente por todas as etapas, por todas as fases da aprendizagem de sua arte! Este saber, tão odiado pelos nossos modernos, esse trabalho executado sob a direcção de mestres por elle escolhido, diminuíram, porventura, os seus dons, a sua fuculdade creadora? Si elle se separou de Falguère que elle estimava, foi porque julgou que nada mais tinha a aprender com elle, e que só poderia tirar proveitos e beneficios de um estagio no atelier de Dalou e depois no de Rodin. Genio espontaneo e de Bourdelle? Ao contrario, nada mais reflectido, mais voluntario do que a sua formação. Bourdelle nunca deixou de trabalhar. Sua obra foi um esforço continuo. E só quando se sentiu senhar de si é que usou todas as liberdades.

Desde 1885 — tinha somente 24 annos — demonstrou suas tendencias inspirando-se de Miguel Angelo para o seu *Adão expulso do Paraíso*.



ANTOINE BOURDELLE
Phot. Picoche.



Frisa da Opera de Marseille.



Frisa do theatre des Champs-Élysées.



O Centauro moribundo.

Mas isto é apenas um preludio e elle ficará hesitante algum tempo, tendendo para um certo sentimentalismo. E' nos ultimos anno do século passado que elle descobre o caminho aberto ao seu lyrismo.

A cidade de Montauban encomendara-lhe o monumento aos mortos da guerra de 1870. Elle pôde, enfim, abordar a esculptura monumental que será, d'ora em diante, o seu dominio. Enthusiasmado, elle exaggera um pouco, mas tem inspirações bellas e heroicas.

Tão cedo, não terá oportunidade igual, mas, desde então, em cada uma de suas obras se reconhecerá essa vontade de grandeza, esse desejo de falar de alto, não pela grandiloquencia, mas pelo vigor, pela largueza na execução. A esculptura, dizia elle, é architectura.

Elle resumia assim o sentido de sua arte. Nos tempos modernos, é caso unico, talvez, um esculptor que se adapte tanto aos planos do architecto.

Suas frisas decorativas para o theatro dos "Champs-Élysées", como para a Opera de Marseille, quasi não têm relevo, são talhadas á flor da pedra, e o seu affeito decorativo está na cadencia da composição e do arabesco. Mesmo quando é elle sózinho, na independencia completa de sua arte, elle constrói segundo leis monumentaes, de accordo com o espaço, a luz, o ambiente. Elle amplifica, deforma, accentúa. Causa surpresa, ás vezes, mas para ter maior alcance. E as suas obras, mesmo as mais contestadas, possuem uma força tão ardente, uma tal necessidade de belleza heroica, que não se pode deixar de sentir nelas a marca do genio.

Das grandes obras da sua maturidade, a sua obra-prima é *Heracles*. Pelo rythmo possante, pelo vigor da execução, Bourdelle attingiu ao pináculo da sua arte. A attitudé retizada do deus, symbolizava a sua maestria. Elle iguala, então, as mais bellas harmonias da estatuaría e o *Heracles* pôde figurar ao lado dos classicos. O cavallo do presidente Alvear é, por sua vez, digno do "Colosse". Pode-se acompanhar assim as fontes de inspiração de Bourdelle. Partindo de Miguel Angelo, elle vai ao tempo de Egina, dos Egyptios, aos artistas da Idade Media, volta á Renascença italiana. E vemos succederem-se os relevos do theatro dos "Champs-Élysées", o Centauro Moribundo, a Virgem e o menino Jesus, erguido num pico dos Vosges, Pallás Athenas, destinada á ponta do Grave, Sapho e, por ultimo, o monumento ao poeta Adam Mickiewicz. Estas obras estão na memoria de todos. Poderão encontrar a maior parte na colleção da "Illustration". Em algumas, ha tendencias para um archaismo que elle poderia ter attenuado, por exemplo, o abuso das figuras sem eixo. Que força pathetica, que verdade dolorosa no centauro agonizante e no andar illuminado do poeta polaco, tendo á mão o bastão do peregrino, o braço erguido para uma saudação, o manto sacudido pela violencia da tempestade! Esta nomenclatura ficaria incompleta si não mencionassemos os bellos bustos de Beethoven e de Ingres, dois monumentos do genio humano Bourdelle deixou inacabado um "Dannier". Falta-se em confiar-lhe o monumento ao Marechal Foch. Elle esperava com fervor. A sua vida toda parecia ter-o preparado a medir-se com aquella figura. Pôde-se bem imaginar que homenagem com-movente seria realizada pela sua fascinação da grandeza. A elle, a morte privou dessa alegria e a nós, de uma commoção segundo os nossos sonhos, á altura do glorioso soldado.

Eu estava de visita em casa de Krasavin, e entreguei a delícia de uma palestra ameníssima, quando entrou a criada e me disse:

— Chamam o senhor ao telefone.
— A mim? Não é possível! Não disse a ninguém que vinha para aqui...
— Pois estão chamando o senhor. Encolli os ombros e seguí a criada ao local onde se achava instalado o telefone.

Segurei o phone e, cheio de curiosidade, o appliquei ao ouvido.

— Com quem falo?
— Com Chebakov. Ouve: estamos no "cabaret" Alhambra. Só faltas tu. Vem imediatamente.

Eu respondi:
— Não posso. Tenho que terminar um trabalho urgente. Como é que não havendo ninguém em minha casa, pois a criada foi passar o dia com seus pais, sabes que estou em casa de Krasavin? Quem "o" disse?

— Vamos, não brinques! Acaba de telefonar para tua casa e de lá me responderam que estavas ali.

— Ou eu enlouqueci, ou quem brinca és tu. Minha casa está fechada a chave, e este eu a tenho aqui no bolso. Quem pode, pois, ter-te respondido?

— Não sei. Uma voz masculina desconhecida me disse: — "Deve estar em casa de Krasavin". A pessoa que me falou não parecia muito disposta a continuar a conversação, porque se apressou a desligar o telefone. Supuz que fosse algum parente teu.

— Homem, tu me deixas alarmado! Vou imediatamente à casa. Dentro de vinte minutos saberei de que se trata.

Mas, para que esperar tanto? — replicou Chebakov, a quem aquelle mysterio, segundo se notava em seu tom, começava a interessar. — Telephona para tua casa e o saberás imediatamente.

— Tens razão.
Desliguei o telephone e o liguei novamente. Minhas mãos tremeram de impaciência.

— Central? ... 0000.
— Outra vez? Quem é? — perguntou, momentos depois, uma voz desdenhosa.

— E' Central. ... 0000?
— Sim, sim, sim! Que quer?
— E quem é que fala? — gritei, furioso, e, ao mesmo tempo, intrigado.

Meu mysterioso interlocutor pareceu vacillar.

— O dono da casa respondeu, afinal, com voz insegura — saia.

— Ora que novidade! — vociferei. — Já sei que "saí"! Porque o dono da casa sou eu! Quem é o senhor, e que faz ali?

— Espere um momento. Não estou só. Vou chamar meu companheiro... Gricha, vem cá. Vem ver se te entendes com este senhor.

Alguem respondeu, perto do apparelho, com accento colérico:

— Que azar, meu Deus! Não deixam ninguém trabalhar!

E ajuntou, por telephone:
— Como? Quem é? Só fazem chamar! Que quer?

— Que faz ali em minha casa? — grugui.
— Ah! O senhor é o dono da casa? Não sabe quanto me alegro!

— Como?

— Poderia ter a bondade de dizernos onde estão as chaves de sua secretária? Estamos perdendo um tempo enorme á procura dellas.

— Mas, que díz?

— Que estamos ficando loucos á procura das chaves de sua secretária!

— Para que?

— Para não nos vermos obrigados a cer-



rar as onze gavetas. Isso, além de ser muito incommodo, seria lamentável, pois a secretária é magnífica. Pelo menos lhe terá custado duzentos rublos. Que necessidade ha em inutilizar um movel assim?

A medida que falava, com voz cada vez mais firme e tranquillizadora, meu novo interlocutor, eu ia me exaltando, ia me pondo fóra de mim.

— Ah! canalhas! gritei. — Penetraram em minha casa para roubar-me? Esperem! Vou já ter lá! Não tardará em cair sobre vocês o peso da lei!

— Suas ameaças, cavalheiro, não nos assustam — respondeu a mesma voz, serena, persuasiva. — Antes que o senhor chegasse teríamos tempo de sobra para fugir. Nada, pois, adeantaria vindo. O melhor seria que nos dissesse onde estão as chaves da secretária.

— Ladrões! Bandidos! Patifes! Canalhas! Vocês já deviam ter sido agarrados! Mas, não tardarão em ter o merecido castigo!

— Que tolice, cavalheiro! Não se ponha assim! Seja razoável. Nós lhe estamos falando tranquillamente, sem nos exaltar. Em vez de estragar a secretária, cerrando-lhe as gavetas, perguntemos-lhe onde estão as chaves. O senhor devia nol-o agradecer e não usar dessas expressões grosseiras.

— Não posso falar de outra maneira com sem vergonhas como vocês.

— Meça suas palavras! Não responderemos a suas injurias. Mas o castigaremos, se não se desdisser, rasgando com um canivete a tapeçaria das cadeiras e do sofá, e deixaremos em um estado lamentável o gabinete e a bibliotheca. Imagine que bello ficará seu gabinete. Nada disso lhe succederá se nos tratar com cortezia.

— Tem graça! — disse eu, em tom conciliador. Ponha-se em meu lugar. Penetram vocês em minha casa, arruinam-me, e ainda pretendem que os trate como a uns fidalgos!

— Mas, se ninguém o está arruinando! Embora levemente alguma coisa, que importancia tem isso para o senhor? A nós, em compensação, não nos enriquecerá, mas nos ajudará a viver.

— Comprehando — exclamei com uma voz alterada pela emoção, que tu estava certo havia de commovel-o profundamente. — o que não posso comprehender é o proveito que lhes trará o estragar-me os moveis.

— Nenhum. Mas, não podemos tolerar seus insultos.

— Bem. Não mais os insultarei. Vejo que vocês são homens intelligentes, razoáveis. Igualmente reconheço que têm direito a certa indemnização pelo trabalho que, sem duvida, lhes terá custado entrar em minha casa. Devem ter gastado alguns dias nos preparativos. Devem ter estudado meus costumes, vigiado minhas saídas, etc., etc.

— Creio-o! Não é tão simples como pode parecer.

— Comprehando-o, meus amigos, comprehendo-o. O que não comprehendo é para que necessitam vocês das chaves da secretária.

— Pois bem podia suppor-o.

— Pois nada, confesso.

— Para tirar o dinheiro, ora essa!

— Ah! vocês pensam que está numa das gavetas!

— Claro!

— Pois estão redondamente enganados.

— Está brincando?

— Não. Falo-lhes com o coração na mão.

— Então, onde está o dinheiro?

— Devo advertir-lhes que tenho muito pouco e que, além do mais, está muito bem escondido... Diga-me francamente quaes são suas aspirações.

— Como?

— Que pensam levar... do que me pertence? Não terão queixa de minha linguagem, não é verdade?

— Não, senhor, não. Em outros termos; quer saber o que pensamos roubar, não é isso?

— Formulou você muito bem meu pensamento.

— Pois bem, tranquillize-se. Não pensamos roubar-lhe grande coisa. Como compre-

(Termina no fim do numero)

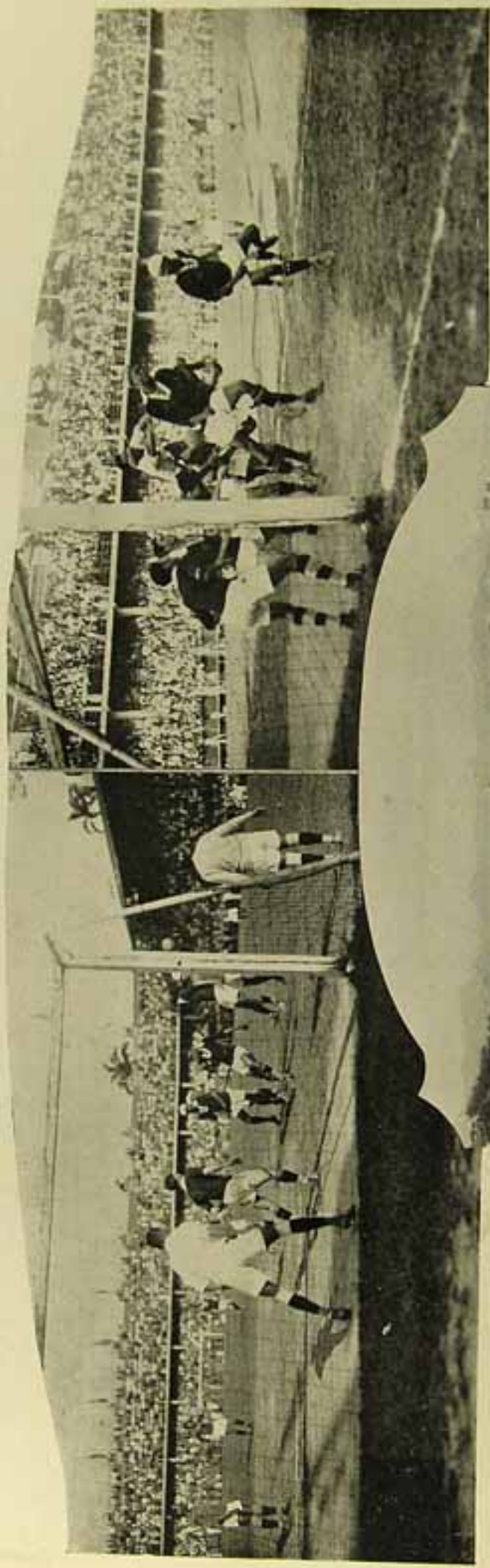


N o C o u n t r y C l u b

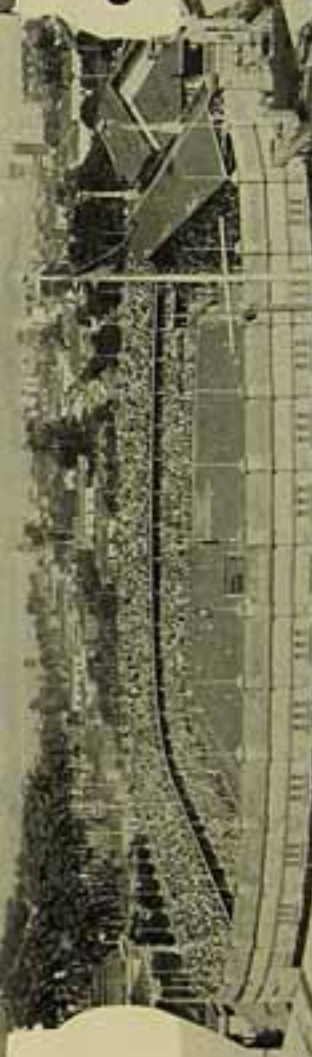


Os salões da Avenida Vieira Souto durante o lindo baile de sábado passado.

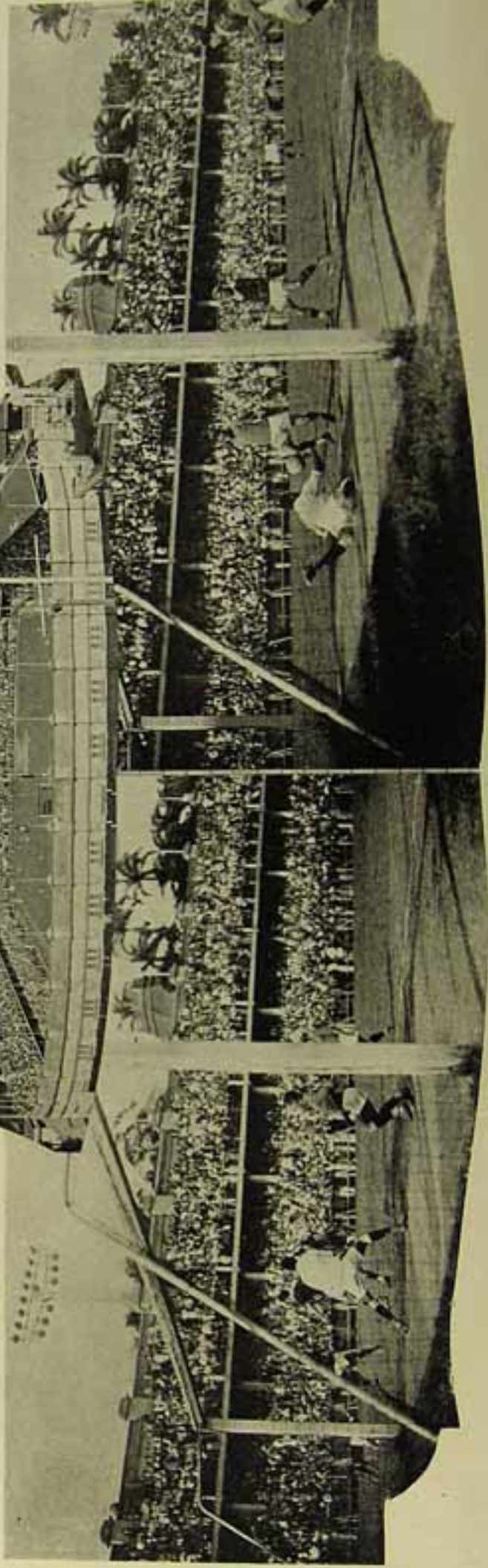




**Campeonato
de foot ball**



**Vasco da Gama
Campeão Carioca**

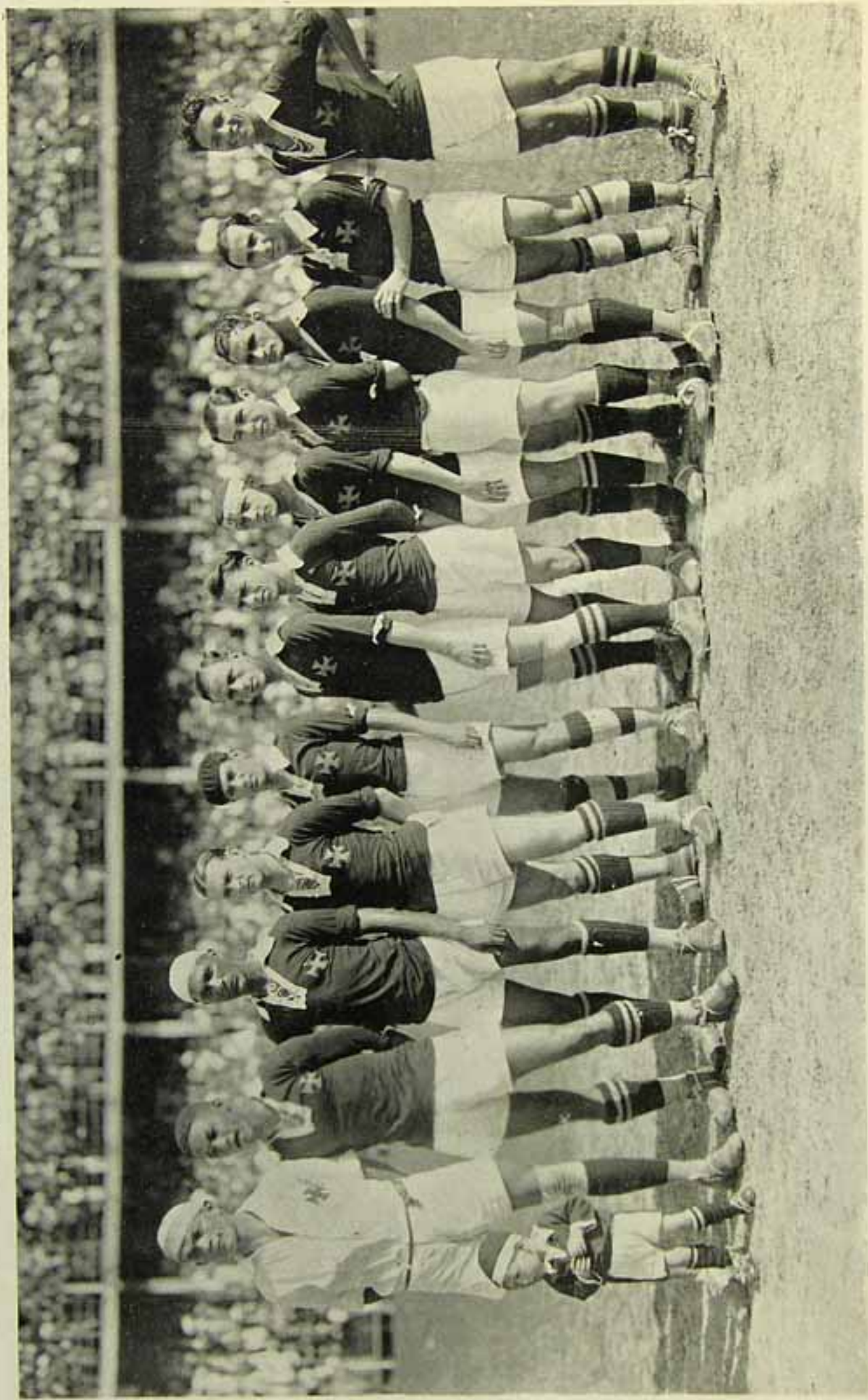


Instantâneos do stadium do Fluminense durante o jogo de desempate do America com o Vasco, domingo, 24 de Novembro

O s o n z e b a t u a s

Jaguari; Brilhante, Italia; Tinoco, Fausto, Molla; Paschoal, Carlos, Moacyr (o Russinho, autor dos tres primeiros goals), Mattos (que conquistou o 4º goal) e Sant'Anna (que fechou o score com o 5º goal)

Na photographia do team do club da Cruz de Malta está o mascotte delle e está tambem um jogador de reserva.



A exemplo do D'istrito Federal têm sido creados, nos Estados, departamentos de censura theatral subordinados ás policias locais. Ciosos, todos elles, das suas prerogativas, tal e qual como o que lhes serviu de modelo, não permitem realiação de espectáculo algum sem que se effectue, para o censor, um ensaio geral prévio, o que, além de dispendioso, causa sérios embaraços ás empresas e, consequentemente, á expansão dos negocios theatraes.

Josephine Baker insurgiu-se, no Rio, contra essa exigencia. Entendia ella, e entendia muito bem, que suas dansas universalmente conhecidas pôdem ser prohibidas pelos dirigentes de povos em excesso pudibundos, mas nunca alteradas ou modificadas ao sabor do criterio pessoal de um censor... Não quiz.

A censura theatral precisa de reforma

censura de São Paulo soube de tal intento communicou á empresa que não consentia no espectáculo sem

tos... Que fazer? Desobedecer á lei e á autoridade, sujeitando-se a artista e a empresa, ás consequências, quaesquer que fossem. E assim se resolveu.

O exposto demonstra que está tudo errado. O nosso regulamento das casas de diversões apresenta-se che'o de exigencias absurdas, vexatorias e ainda servindo, infelizmente, de padrão aos dos Estados. O censor lê a peça a ser representada e faz os côrtes que entende; recommenda, no caso dos espectáculos de fantasia, até onde o nú é permitido. Por que ha de ouvir, ainda, a recitação da peça e ver como se acham vestidos os artistas? Não bastava multar, ou applicar a penalidade que a lei commina, ao



Josephine Baker, Aracy Côrtes, Davina Fraga, o deputado Machado Coelho, o empresario N. Viggiani, o conde Pepino, Esteban Palos, Mario Nunes, Antonio Backes, Lafa yette Silva, Lauro Demoro, Paulo Magalhães, Alvarenga Fonseca, Castro Rabello, Paulo Fernando, Basilio Vianna, Netto Machado e outros jornalistas na Confeitaria Colombo, antes da feijoadá offerecida a Josephine Baker com o tempero extra de sambas cantados por Aracy Côrtes e tocados pelo grupo dos Bohemios Brasileiros.

portanto, sujeitar-se á exhib'ção que lhe era determinada e, constrangida a isso, fê-lo da maneira mais summaria e menos expressiva. A' noite, á hora do espectáculo, dansou como o publico já a tinha visto dansar em um film de larga divulgação no Rio, e ninguém reclamou... Ao contrario, o publico não occultou sua decepção. Esperava muito mais no terreno da irreverencia, da inconveniencia e do escandalo.

A famosa mulata, premiada pelo tempo teve de viajar segunda-feira, do Rio para São Paulo em trem diurno, saltar á estação da Luz ás dezenove horas e ás vinte estrearia no Sant'Anna. Logo que a

o impertinente ensaio, ex'gencia que Josephine achou mais descabida ainda, porquanto os numeros annunciados para São Paulo eram, exactamente, os exhib'dos no Rio, vistos e revistos pela censura, não lhe constando, tambem, que Rio e São Paulo não fossem cidades de um mesmo paiz, sujeitas ás mesmas leis e aos mesmos preconceitos... Não dar espectáculo no dia da chegada, importava, por sua vez, em um prejuizo de quarenta con-

transgressor? E' o que seria razoavel. De outro modo chega-se á tolice rematada de exigir, como faz aqui a censura, que se atem á letra do regulamento, ensaio, para o censor de ballados classicos, em que as bailarinas apparecem, forçosamente, de tunicas gregas ou saias armadas, e têm attitudes e passos que não pôdem ser outros!

A censura não devia ser attribuição policial, devia estar a cargo directamente do Ministerio do Interior, para que peça ou film censurado, em qualquer ponto do territorio nacional, livremente se representasse ou exhibisse em todo o Brasil.

M A R I O

N U N E S

Lembrança da Revista Negra



ANTES mesmo de se entrar na sala, é-se recebido e arrastado pelos rugidos desenfreados de um jazz-band infernal e parece difícil de resistir ao desejo de seguir o seu *sythmo* endiabrado. No palco, ao fundo da sala, homens e mulheres electrificados também atraídos, atiram-se vertiginosamente a gesticulações acrobáticas. Os cenários são curiosos, os costumes estranhos, a musica selvagem e artistas são negros... É a Revista Negra que começa...

Houve um verdadeiro movimento de curiosidade quando appareceu num theatro parisiense. Sala cheia todas as noites, embora desperte sentimentos diversos. Alguns divertem-se; outros, ao contrario, não escondem, ao sahir, a sua decepção e confessam mesmo que se aborreceram um pouco. Gostos e cores não se discutem. Entretanto, está fóra de duvida que essa Revista seja destituida de interesse. O successo que sanciona um espectáculo é sempre um indicio, e os negros fizeram successo.

Sem duvida, houve nisso uma pontinha de snobismo que levou alguns grupos da vanguarda a falar de uma arte negra, a cuja eclosão, diziam, estavam assistindo. É um enthusiasmo excessivo e bastante prematuro. Não se trata, nem isso seria possível, de uma arte negra; trata-se, antes, de um instinto negro surpreendente, engraçado ou não, porém incontestavel. Primeiro, instinto do *rythmo*; depois, instinto da harmonia — mais estranho, este é o que faz com que esta Revista surprehenda e talvez seduza, pela feliz applicação de um canto ou de um contra-canto, ora a tempo, ora espirituosamente introduzido a contra-



Casamento



Josephine Baker

na aldeia

curo Cent Chorus, canta com sua voz gutural e velada, mas expressiva, uma canção nostálgica ou alegre, "Hot Dogs", "Ukelele Lady", "Boodle-Am", etc. Emfim, desenfreada, a contensão em pessoa, apparece a estrella de primeira grandeza, Josephine Baker, cujo instinto comico tem o defeito de procurar se revelar pela fealdade... Miss Baker, tortura os olhos com um estrabismo

proposita e penoso, uma careta horrivel contrée sua physionomia — encantadora sem isso — assim como seu corpo — que é o mais gracioso possível. Estes processos de palhaço fazem pena ver-se numa mulher bonita, que, para alcançar successo, não precisaria mais que continuar a ser o. Quando, ás vezes, ella consente que seus traços voltem ao normal, o publico dá um suspiro de alívio... Infelizmente, esse alívio dura pouco... Josephine Baker não comprehende a graça que não seja desfigurada... Porque não vai ver Carlitos ou Grock?... A censura mais grave, porém, que se possa fazer á Revista Negra, é deixar uma impressão de monotonia. O espectáculo tem o direito de comprehender dois actos. Algumas scenas escolhidas entre as melhores e as mais caracteristicas bastariam certamente para a nossa completa satisfação.



"Enquanto o vapor não ar"

Chronica de Josefina Por **Dante Costa**



Paris inteiro endoideceu por esta
creoula desengonçada.

Eu não compreendo.

Aliás eu bem que compreendo mas
tenho é vergonha de dizer.

Porque eu penso que isso foi um vi-
cio feio que Paris teve. Um vício tão
grande e tão forte que fez o parisiense
entulhar durante dois annos o "Folies",
com risco de desmanchar o vinco das pro-
prias calças "bois de rose"... Foi uma doidice
geral.

Cada vez que a perna desengonçada riscava no
ar, "monsieur" Paul-Gustave-Henri-Pierre-Marie
por ali afóra, esquecia que tinha nome grande, es-
quecia que tinha um castello velho na Bretanha, e
era mais divertido que a propria Josefina...

Depois Josefina Backer se cançou. Fez as suas
memorias. Paris devorou dum mez para outro qua-
tro edições da obra formidavel...

E Josefina resolveu andar por ani.

Em Vienna a vaia pipocou maravilhosa. Na
Italia um successo doido. Na Hespanha tambem.

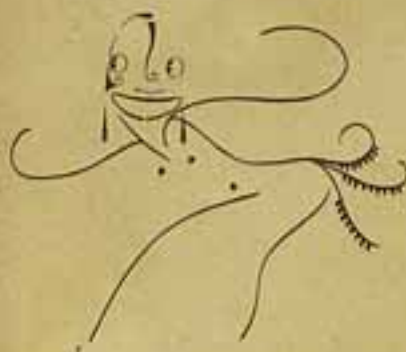
Por precaução, Josefina não
passou por Portugal...

Depois os seus olhos de grumi-
xamas reclamaram novas terras
para se espalharem.

Josefina pensou. Somnou
as rendas, revio contractos e re-
solveu.

Para America do Sul.

Comprou um "Renault", ad-
quiriu um conde e tocou-se cá p'ra



baixo. Ella, o "Renault" e o conde pas-
saram por aqui, distribuindo palavras e
retratos.

Nos retratos apparecia sempre um
vestido branco, e de dentro delle pulava
Josefina milagrosa e rissonha... No lado,

um cidadão prospero e interessantissimo
que era o conde... Pois é.

Disseram-se coisas engraçadas quan-
do se soube do reboliço doido que Josefina
causava em Buenos Aires... Disseram-
se coisas ainda mais engraçadas quando
se soube dos 40.000 chilenos que foram
buscar no cães Josefina Backer!...

Até que chegou Josefina Backer nes-
ta "mui heroica cidade do Rio de Janel-
ro..." O que foi o desembarque vocês vi-
ram... O que foi a estréa vocês viram...

Eu não vi nada. Não achei nada.

A Maria-cosinheira, no "Capricho-
sos da Estopa", faz coisas muito mais in-
teressantes... E além disso, por causa
dessa senhora, tive de suportar no gramo-
fone do meu vizinho aquella canção enjoa-
dissima que diz assim:

"Josefina, minha nêga

Meu João..."

Me deu uma raiva...



Projectos e novas pesquisas de Sr. Faïroff, director do "Kamerny" do Moscou

S Parisienses não esqueceram os espectáculos surpreendentes, admiráveis algumas vezes, que o Sr. Faïroff director do Theatro Kamerny em Moscou deu em Paris em 1923 no Theatro dos Campos Elísios, a chamado do Sr. Jacques Hébertot, fértil em iniciativas originaes.

Representações como as de "Giroflé-Girofla", de "Brambilla" e principalmente de "Phedra", provocaram innumeras e apaixonadas discussões, e tantas negações quantas foram as admirações. Era a primeira vez que os Parisienses contemplavam essa arte nova da Russia sovietica que nos parece uma exasperação da pesquisa plastica aliada ao gosto pelo movimento, systema esse que já fez escola na Russia, pois as recentes manifestações do Theatro academico judeu e do Theatro Academico russo na "Porte Saint-Martin" e na "Odéon", procedem rigorosamente das pesquisas dos Srs. Faïroff e Meierhold.

O Sr. Faïroff esteve recentemente de passagem em Paris com uma das principais artistas de sua companhia, Mlle. Coonen, a interprete impressionante de Phedra. Depois de alguns dias de estadia na capital, o Sr. Faïroff e Mlle. Coonen prepararam-se para ir descansar em Evian. Durante a visita que nos fez o Sr. Faïroff, pudemos conversar a respeito de seus trabalhos e de seus projectos:

— Depois da nossa estadia em Paris que, para nós foi da mais alta importancia pois que nos permitiu, pelo contacto com o gosto e a tradição franceza, travarmos melhor conhecimento uns com os outros, trabalhamos muito. Assim foi que representámos uma peça curiosa do poeta allemão Haaseclever, "Antigona", inspirada na tragedia antiga, concebida, porém, como um protesto vehemente contra a guerra. Representada na Alemanha, foi interdita e constitue uma obra audaciosa. Demos tambem um trabalho importante: "L'Orage" de Ostrowski, o Moliere russo, e depois "L'Amour sous les Ormes" do autor americano O'Neil, e

enfim "L'Echange, "L'Annonce faite a Marie" de vossa Paul Claudel e ainda outros trabalhos francezes, talvez...

"Espero poder voltar a Paris na proxima primavera com a companhia do Theatro Kamerny e mostrar aos Francezes o que fizemos desde a nossa ultima visita.

— Conserva ainda os mesmos methodos e a mesma concepção?

— Não de um modo absoluto. As nossas primeiras tentativas visavam principalmente a forma, o excesso exterior e plastico, a variedade visual. Em seguida, esforçamo-nos, já que nossa vista estava affeita aos nossos novos meios de expressão, a aprofundá-la, a procurar a vida interior dos seres, a orientar, enfim, o nosso esforço para mais estylo e menos dispersão.

Poderá, aliás, como lho disse, julgar melhor por si essa evolução, que sou o primeiro a reconhecer, no proximo mez de Maio. Esse desejo de estylo torna-se mais sensível na realização de "Antigona" de Haaseclever. Em algumas peças, as personagens usam mascaras ou, então, como Mlle. Coonen tem o rosto quasi completamente remodelado, afim de dar a impressão das grandes figuras da escultura antiga.

O Sr. Faïroff que fala francez com facilidade, é ainda moço, cheio de idéas e de enthusiasmo. Tem a paixão do theatro. Quiz sahir dos moldes tradicionais da scena, mais para espantar o proximo. Hoje, parece que elle se orienta francamente para uma simplificação, uma especie de classicismo dos methodos novos, dos novos dispositivos, si bem que não abandone as suas celebres divisões do palco em andares, de que foi um dos promulgadores. Esses diversos elementos na encenação de "Antigona", por exemplo, não são meios de dividir a acção, o lugar, o pensamento, e sim o meio de constituir rythmos que nos possam fazer sentir com mais força o sentido profundo da obra, descansando a imaginação com disposições de uma architectura inesperada, mais ordenada, porém, do que d'antes.



EVA STACHINO ANIMADORA DA COMPANHIA DE REVISTAS QUE ESTÁ NO LYRICO.

PARECE que o Rummy quer tirar ao Mah-Jong a preponderância de que este gozava há alguns annos. Todos tratam de aprendê-lo, em Londres e em Paris; não é, entretanto, uma novidade, pois sempre foi jogado na "society" e ainda o é. E, porém, um jogo fácil e agradável para aquelles que abandonaram o Mah-Jong e que não jogam o bridge. Estes mesmos o jogam e é a paixão do momento.

O Rummy contém elementos de poker e do velho jogo "hearts".

Para jogá-lo são necessários dois baralhos de cartas. Os jogadores fazem uma entrada de 20 fichas mais ou menos, e cada um faz uma parada de uma ficha antes de serem distribuídas as cartas.

Depois de bem baralhadas, o que dá distribue sete cartas a cada jogador, da maneira que quiser.

Em seguida, vira uma de cima do baralho e colloca-a no meio da mesa.

O jogador que estiver á esquerda do que deu cartas, começa e pôde, á sua escolha, tomar a carta virada ou a primeira do baralho (sem a ver, porém, antes) para melhorar o seu jogo. Deve, então, eliminar uma das cartas recebidas, porque não pôde guardar mais de sete em mão.



Com este jogo expellido o jogador ganha a mesa; caso outro jogador mostre o jogo antes de chegada a vez do que tem a sequência acima, este tem o direito de descontar vinte pontos do seu "score". É uma grande sequência do sete ao rei de espadas, os dois de paus e de espadas, como "koringas" representam o dez e o rei de espadas.

O jogador seguinte pôde apañar a carta regeitada pelo vizinho ou uma do baralho e assim por diante.

O jogo consiste em estabelecer uma mão que contenha o menor numero de pontos possível. Cada carta tem o seu valor e as figuras valem dez pontos.

O primeiro jogador que, chegada a sua vez, poder mostrar o jogo com seis pontos, ou menos, termina a partida. Deve "mostrar" o jogo e todos os outros jogadores mostram o seu no mesmo tempo.



Nessa mão, os reis e o dois de copas formam uma combinação, as tres cartas de ouro formam outra e a setima carta é o quatro de espadas com a qual o jogador "mostra". Si um outro jogador mostrar antes, o que tem o jogo acima contará apenas quatro pontos como si tivesse elle sido o primeiro a arriar cartas.



O jogador que formar estas combinações, ganha de mão, porque tem tres dez e uma sequência de tres, quatro, cinco e seis de paus. Si um outro jogador mostrar, este não contará pontos. Si o jogo for de mão, elle poderá experimentar fazer o "straight flush" de paus, diminuindo, então, o seu "score" de vinte pontos.

Outra combinação interessante consiste em reunir seis cartas do mesmo valor e uma setima carta de valor inferior a seis. Neste caso, o jogador

RUMMY Mademoiselle De Jumilhac

pôde deduzir também vinte pontos do seu "score", quer seja ou não o primeiro a mostrar.

Todos devem arriar o jogo assim que um o tenha feito e cada um conta os pontos pelas cartas que não conseguiu combinar segundo as regras já explicadas.

Por exemplo, o jogador que tiver uma trinca, mas cujas outras quatro cartas não formem nem uma sequência, nem outra trinca, conta as cartas conforme o seu valor, exceptuando a trinca. O "score" pôde, pois, em certos casos, elevar-se de modo considerável. Si a setima carta do que ga-

nhou for um quatro, por exemplo, os outros jogadores podem deduzir dos seus pontos todos os quattos que tiverem em mão no momento de mostrar o jogo.

É evidente que os outros nada poderão deduzir si um ganhar de mão.

Todo jogador que completar o jogo, conta pelo valor das cartas, mesmo que não seja o primeiro a mostrar e qualquer que seja o valor do jogo do que ganhou.

Si alguém mostra assim que

completou o seu jogo, é para deixar os outros jogadores com um "score" o mais elevado possível, pois nem sempre elles terão tido tempo de melhorar o seu jogo. Si um jogador tiver a sorte de ter de mão um jogo que possa mostrar, elle tem interesse e o declaral-o imediatamente, porque obterá assim bastante vantagem sobre os seus adversários.

Cada jogador deve marcar o seu "score" e assim que tiver attingido 100 será eliminado até que fiquem apenas dois jogadores. Estes dois ultimos jogarão até que um delles tenha attingido 100.

A cada mão, os jogadores augmentam a entrada com um tento e cada jogador eliminado deverá também concorrer com a sua ficha, embora não jogando mais.

Perdem o interesse na partida até o fim, a menos de se resignarem.

Os dois ultimos jogadores repartem a entrada total, o que ganha — aquelle que tem "score" menos elevado — recebe tres quartas partes e o outro o quarto restante.

(Cada vez que um jogador é o primeiro a mostrar, fica dispensado de dar um tento para a mão seguinte).

É facultado, pois, como dissemos acima, ao jogador que tenha attingido o "score" de 100, um resgate mediante tres tentos, caso os outros jogadores estejam de accordo.

É o caso de um jogador eliminado no principio do jogo, enquanto que o "score" dos outros é ainda pouco elevado; si elle for autorizado a se resgatar, elle recommençará a jogar com o "score" do jogador que tiver mais pontos, o que significa que ficará em igualdade de condições com o jogador que se achar, no momento, em peor situação.



Si um jogador tiver em mão este jogo quando todos arriarem cartas, perderá 23 pontos. A trinca de oito não conta contra elle, mas a dama de ouros vale 10 pontos e as outras cartas contam pelo seu valor, perfazendo, pois, um total de 23 pontos. Si em vez da dama, elle tivesse um az ou um cinco, uma destas seria anulada e só se contariam as tres restantes.

O numero de jogadores pôde variar de tres a dez por mesa, mas o melhor é ser apenas quatro ou cinco, porque assim o jogo será mais rápido.

Pôde-se também jogar o Rummy, retirando dos baralhos todas as cartas inferiores ao sete, excepto os dois. Os jogadores, então, serão obrigados a ganhar de mão.



Na Estrada Velha da Tijuca



Alumnas de dança dos professores Pierre Michailowsky e Vera Grabinska no Collegio Padua Soares

Em baixo: a directora do Collegio, os mestres choreographicos, as discipulas





A Saudade de Raul de Leoni

Raul de Leoni morreu em 1926, no dia 21 de Novembro. O seu corpo, que elle não quiz que ninguém visse morto, está no cemitério de Petropolis. Todos os annos, com a companhia bem amada e os Pais do Poeta, vão os amigos daqui até aquelle recanto



da cidade quiéta e levam flores e palavras de saudade. Foi assim este anno. Lá falaram Olegario Marianno, Aggripino Grieco, Salomão Jorge, Severino Silva, Villaespesa. Eugenia Alvaro Moreira leu uma pagina da "Luz Mediterra-
: : : nea". : : :



D O M I N G O

Quando surgiu a notícia do contracto de casamento de Aracy Côrtes, foi em escândalo entre a gente dos theatros.

— Qual o quê?

— É uma loucura!

No princípio, ninguém acreditava.

No fim, ninguém queria deixar.

Aracy encolheu os hombros.

Tinha promettido dar a mão a Esteban Palos e deu mesmo.

Depois, já de aliança na Seu Visinho da esquerda, a mais nacional das actrizes nacionais desenhafou:

— Ora vejam só! A primeira vez que eu resolvi fazer uma coisa direita na vida, todo mundo foi contra!

S E G U N D A

O Sr. Paulo Prado affirmou numa conversa que nós somos os únicos habitantes do planeta preocupados com a idade uns dos outros.

Nos numerosos países por onde tem andado, o autor do "Retrato do Brasil" nunca escutou indagar datas de nascimento nem dizer opiniões sobre o aspecto physico de quem quer que fosse.

Apenas aqui batem nos ouvidos da gente phrases assim:

— Quantos annos tem o Olegário Marianno? Já fez quarenta? Pois não parece? Bem conservado, sim senhor!

— Quê? Quarenta só? Francamente, eu lhe dava pelo menos mais dez! Está muito acabado!

T E R Ç A

Eu conheci em São Leopoldo, no Rio Grande do Sul, dois irmãos alemães, donos de uma papelaria: o Fritz e o Guilherme.

Todos os domingos, meu pae ia buscar-me no collegio e, de volta, ás vezes entrava para comprar pennas ou lapis na casa de negocio dos dois irmãos.

Corrupio

D E

S A M U E L T R I S T A O

* * *

Em São Leopoldo, naquelle tempo, o commercio abria aos domingos.

Uma vez, só estava o Fritz.

E vestido de preto.

Meu pae perguntou:

— Está de luto?

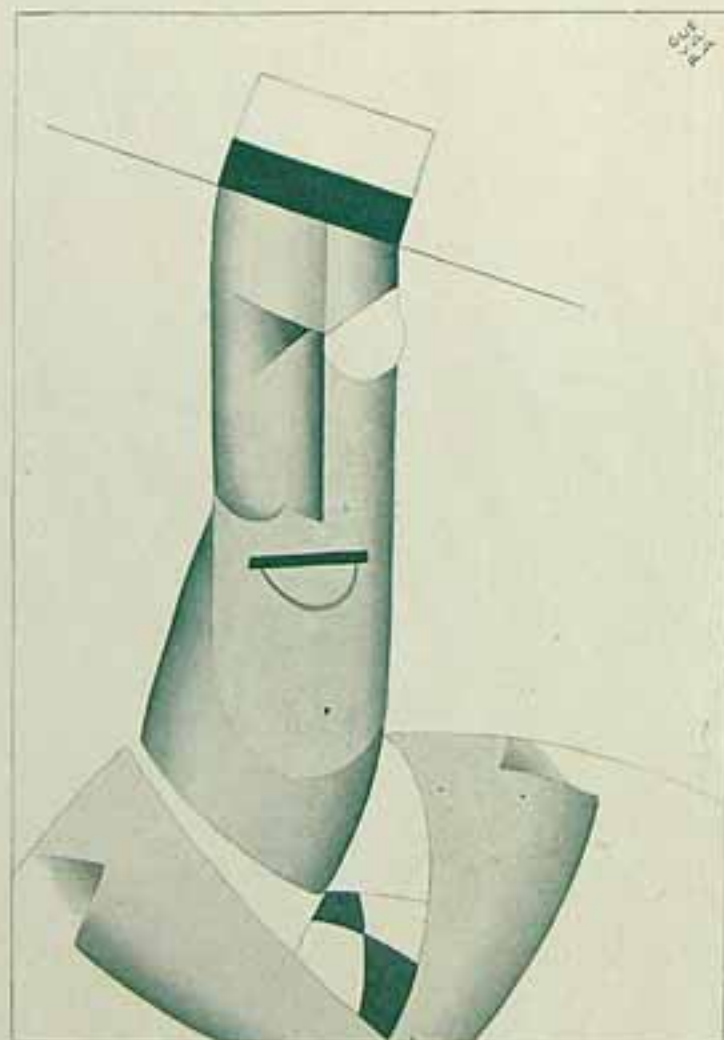
— Sim. Eu esdoi de luto.

— Pezames. Algum parente proximo?

— O Guilherme.

— Como?

— Verdaderamente. Na segunda ferra, de repente, o Guilherme disse: — Fritz, eu non esdoi me sentindo bem. — Endon eu d'ase parra elle: — Guilherme, fac parra casa, doma uma purcante. — O Guilherme foi, domou a purcante, non decendeu nada. Derceira ferra peor, quarta ferra mais peor Fêbre, lousamentos, dremorres. Eu percundei: — Guilherme? Guilherme? que estás sentindo, rapaz? — O Guilherme che-meu: — Melhor fac buscar dontor. — Eu sai bem deprêssa correndo. O dontor chegou. Endon o Guilherme moreu.



Antonio Prado Junior

o namorado da terra carioca

(Caricatura de Guevara)

Q U A R T A

Não ha escola de imprensa.

Quem não dá para mais nada para jornalista sempre serve.

No Rio, o homem que deseja entrar e ficar numa redacção só precisa aprender que existem tres coisas inatacáveis: colonia portugueza, clero, classes armadas.

O resto é na madeira...

Q U I N T A

Imagem si aquellas quarenta mil pessoas que estiveram domingo no stadium do Fluminense comprassem livros!

Que edições, hein?

S E X T A

Um discipulo literario é em geral um moço que chega de fóra, procura o "mestre" timidamente, mostra coisas que escreveu na terra natal, pede franqueza:

— Eu tenho uma grande influencia do senhor.

Passa o tempo.

O discipulo publicou produções nas revistas, nos jornaes, tem um livro a sair, já trata o "mestre" com intimidade. E de repente o discipulo vai além do tão-bom-cómo-tão-bom.

Quando encontra o "mestre" em público, toma um ar quasi protector.

Dens me perdõe! mas parece aquelle molho inglez fabricado em Niechero e que traz no rótulo: "Molho Inglez, o unico legitimo"...

S A B B A D O

A gente insiste em ignorar que o poeta Villaespesa está morando no Rio de Janeiro.

Mas o poeta Villaespesa aproveita todas as occasiões propicias, apparece, toma a palavra.

A gente fica cega.

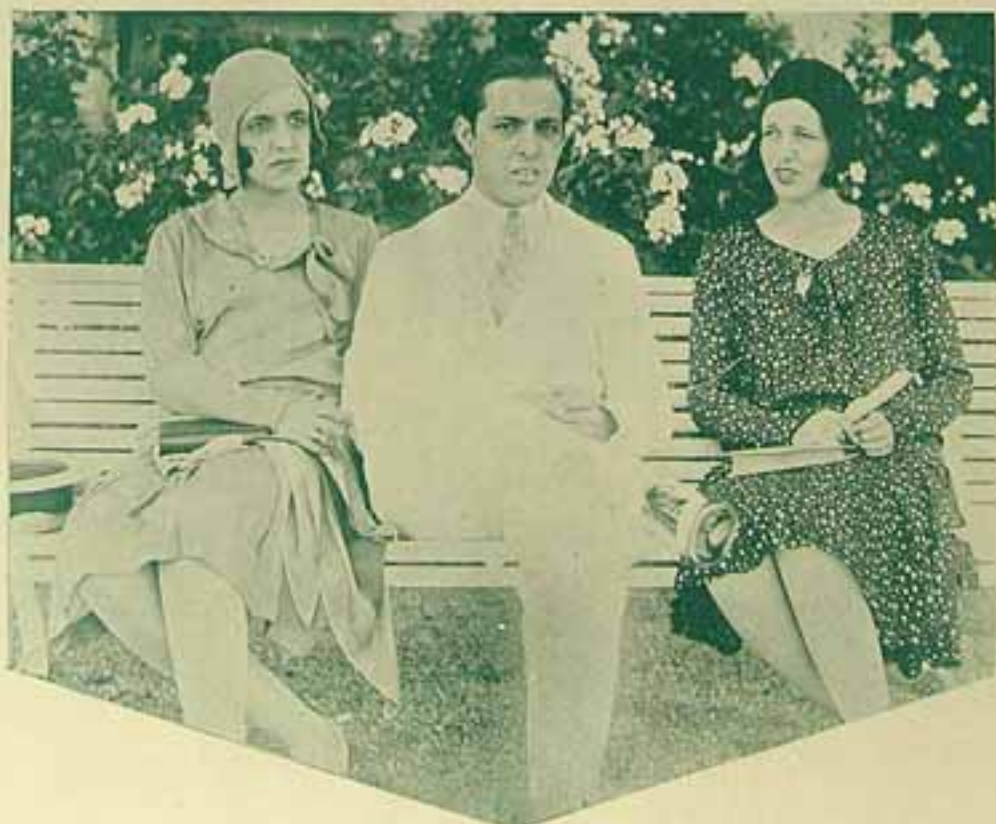
A gente fica surda.

Nessa luta de teimosia eu só quero vêr quem ganha.

P'ra mim é elle...



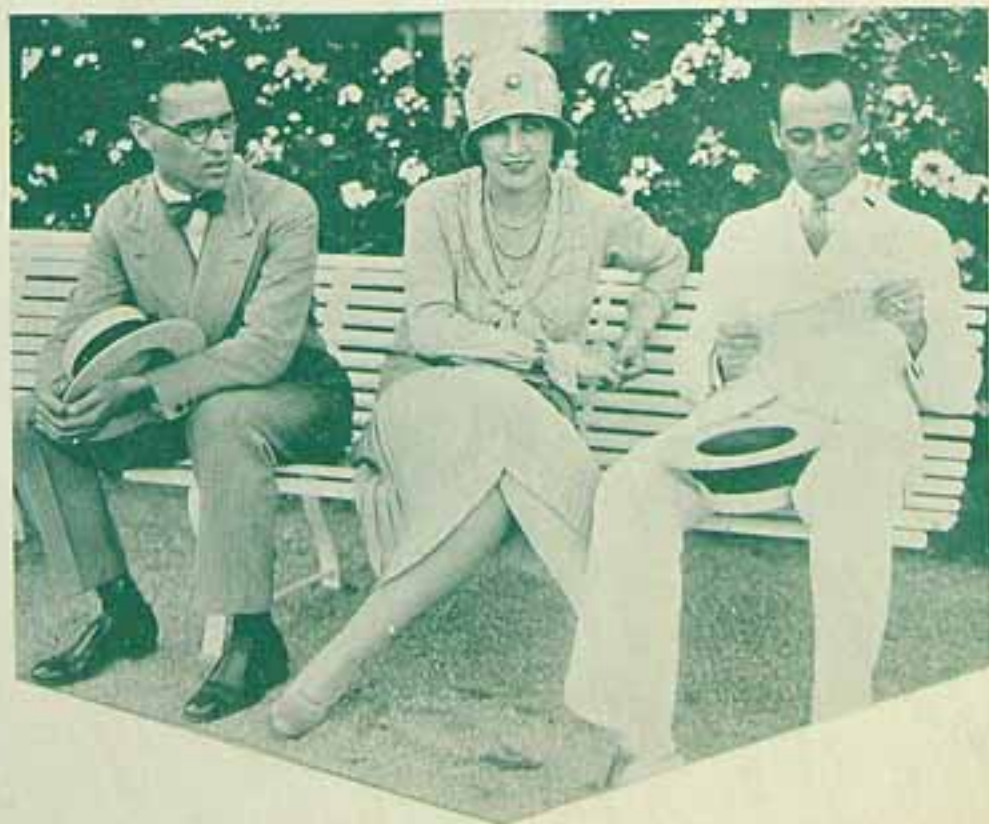
No Jockey Club



Em cima, no centro da pagana, a senhora Mello Vianna e o
Vice-Presidente da Republica.



**24
de
Novembro**



Na photographia, á esquerda destas letras, a senhorita
Odette Gasparoni com uma amigainha.



Manifestação ao doutor Octavio Kelly, juiz federal da 2ª Vara, que completou vinte annos de magistratura. A mesa da sessão realizada no Automovel Club com o Bom Juiz, os Ministros Godofredo da Cunha e Muniz Barreto, o Senador Antonio Azeredo e outras personalidades do mundo juridico.



A senhora Juliano Moreira com as directoras da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino na tarde da conferencia que ali se realizou.

Directores do Lyceu de Artes e Officios presidindo a commemoração do 73º anniversario da benemerita associação.



15 DE NOVEMBRO

A maneira com que São Paulo comemorou a passagem de mais um aniversário da proclamação da República fez-me até lembrar, pela pompa e pela grandiosidade do espectáculo, que se apresentou aos meus olhos, uma dessas comemorações em países de civilização refinada e que o cinema admiravelmente divulga.

O dia surgiu claro, com a physiognomia alegre dos dias de festa. Uma manhã cheia de sol, uma manhã gloriosa como a própria data que se ia festejar. Até parecia mais valiosa que as outras manhãs enfarrusçadas a que estamos habituados neste planalto, onde Anchieta lançou a semente de uma imensa cidade que hoje cresce para o céu e para os lados, de uma forma impressionante. Muito cedo, ainda, o sol, contra os seus hábitos nas serras, inundou de alegria a grande metrópole e, dispersando as nuvens, foi beijar com seus raios o caminho do Ypiranga, saudando a collina histórica em frente à qual desfiliavam, logo após, os batalhões da Força Pública, em continência ao Presidente do Estado.

A tribuna official foi armada sobre os degraus do magestoso monumento. Sobre a, espaçosa, imperial. Um velludo verde com galões amarelllos cahindo do alto do parapeito tornava rico o aspecto daquella archibancada aristocrática e elegante que se avistava ao longe.

Em automoveis abertos chegam as autoridades civis e militares. Cartolas afunilhadas, pennachos rubros de officiaes em grande gala e lardados de generaes multicolorem aquelle quadro. Agitam-se no tablado amplo, como num scenario de grande effeito, de opereta moderna, as figuras mais representativas. Uma vez accommodada toda aquella gente começa o desfile. A tropa, no seu uniforme escuro, com motivos de um vermelho, cor de sangue muito vivo, desfilava-se lá de cima do palacio do Museu e descia garbosa avenida abaixo, por entre os jardins bellissimos do parque. As fontes e os repuxos, funcionando, offereciam encantadora visão ao meu espirito de reporter e distrahiriam os meus olhos ingenuos se não completassem apenas o esplendor daquella scena. As bandas militares rompiam em dobrados e marchas

Da terra da Garôa

POR

SALVADOR ROBERTO

electrificantes. Os soldados com a borla vermelha ao alto do kepi francez, avançavam em pelotões, num mesmo rythmo, com uma meema cadencia. Pareceu-me que tudo aquillo se movia mecanicamente. Depois, a cavallaria, a seguir a artilharia. No alto, roncando poderosamente, esvoaçavam em triangulo, certinhas, as esquadrihas formadas com novos e lindos aviões. As quatro armas a um tempo só se exhibiam á nossa vista! Aquelle desfile militar, naquella ponto tão pittoresco e que offerece a mais linda perspectiva que na minha vida eu vi. — enfim, aquelle espectáculo



A harpista Lea Bach, actualmente em São Paulo, e que tem o seu nome consagrado nos centros mais cultos da Europa.

grandioso realizado numa manhã tão clara, tão risonha, tão brasileira, tinha fatalmente que despertar o enthusiasmo da multidão. Ouvi palmas. Cosa extraordinaria! No Brasil é tão raro applaudir...

VITRINES

Muitas vezes, aqui mesmo nesta pagina de "Para todos...", a elegante revista que Alvaro Moreyra anima e aristocratiza com o talento, a arte, o bom gosto e o aprimorado senso esthetico que lhe deu Nosso Senhor — tenho feito referencias ás vitrines paulistas, das casas do "triangulo". São uma verdadeira maravilha! Ha artistas especiaes encarregados pelos estabelecimentos commerciaes de maior fama, para arranjar as montras. De maneira que a cada dia se succede, nas lojas, uma nova disposição dos manequins, das sedas e de quanta coisa que o luxo e a validade das mulheres exigem de nós... Deter-se a gente em frente a uma vitrine dessas é um prazer: um prazer, uma tentação e um perigo. Na ultima semana o aspecto que essas casas apresentavam ainda foi mais interessante. Todas ellas capricharam nas suas exhibições, em virtude de um concurso que um diario pallista promoveu e que

lançou um éxito formidavel, interessando a população. Foi um acontecimento!

CAÇA AOS "ACARICIADORES"

Isso de dizer graças ás rapargas não é só costume brasileiro, do Rio ou de São Paulo, ou mesmo de Bello Horizonte. Piadas irreverentes e ás vezes até mesmo chulas, atiram-nas os lisboetas nas calçadas do Chiado, á porta da Garrett ou á rua do Ouro, ás alfacinhas que passam. "Bonniments", enviam-nos os parisienses indifferenteemente "aux poules" e ás "jeunes-filles". Em Berlim, em Roma, enfim em qualquer grande capital do mundo, Adão tenta Eva. E esta resiste. Ser irreverente com uma mulher é consideravel... Mas entre nós a coisa vai tomando um geito que já não é possivel mais tolerar, tornando-se aconselhavel a intervenção da policia de costumes... Os nossos "almofadinhas" e mesmo alguns almofadões, não mais se limitam ao dito gentio e quasi sempre idóia... E' insolente e junta á phrase, muitas vezes, o gesto. Fala, batendo no pulpito. Isso, assim, é demais. Protestam os paes, revoltam-se os irmãos e rebellam-se os maridos... Esses que assim se conduzem, além do mais, ridiculamente formam a legião dos "acariciadores". Contra esses é que a sociedade precisa reagir, pois já não agem sómente ás escuras, nos cinemas falados e chorados. E' á luz do sol, em plena rua, que elles acariciam. Se pegou, pegou, se não, "foi sem querer..."

Aqui, em São Paulo, a Policia, em boa hora, começou a caça aos "acariciadores". E tem-nos pegado aos magotes, velhos e moços, solteiros e casados, que se roçam por toda a parte, á hora, até, de maior movimento no centro.

Presos, ficam á espera, accomodados em autos indiscretos da Segurança Publica, que outros "passaros" venham fazer-lhes companhia. E, depois, por entre as risadas da multidão galata, no meio da qual haverá de certo "acariciadores" mais habéis e de mais sorte, seguem para a Chefatura.

Hontem houve um "apalpa-meninas", casado, muito sério e circumspecto, que foi pegado com a botija... na mão. Resultado tragicomico: envergonhado, em chegando á Central, tentou contra a vida.



Bodas de Prata do casal Affonso Penna Junior: missa em acção de graças na Igreja do Carmo

No proximo dia 4 de Dezembro, ás 5 horas da tarde, deverá realizar, no Theatro-Casino-Be'ra-Mar, a sua annunciada palestra-moldura sobre "Eclitismo", a nossa collaboradora, escri-

Palestra Moldura

ptora e poetisa Maria Eugénia Celso. Para esta interessante hora de arte e de poesia, verdade'ra innovação no genero conferencia, já tem uma grande procura de bilhetes.

Antes do almoço offerecido ao deputado Machado Coelho, no salão Renascença do Beira-Mar Casino



HOUVE um tempo em que a palavra-simbolo de Paris foi *amour*. . . O amor era o ritornelo de todas as canções, o argumento de todas as comédias, a razão de todos os dramas, o thema de todas as obras de arte, o sonho de todas as esperanças e o guia de todas as vontades. . . O amor estava então em todos os instantes em todos os lugares, de tal modo que era impossível dar um passo nem viver uma hora sem tropeçar com o amor, e sem que o amor se instalasse, por direito próprio, na existência de cada um. . . Era amorosa a caixa de hotel, que ao estabelecer nossa "ficha" e ao nos entregar nossas chaves, nos estendia o brando laço de uma larga mirada e de um indulgente sorriso. . .

Era amorosa a camareira que ao dispor nossas malas na habitação, e ao perguntar-vos a hora do nosso despertar e a classe do nosso almoço, sussurrava com sua doce voz, tremula de suspiros, toda uma sinfonia de promessas. . . Era amorosa a dona do "Tabac" da esquina: a

maior de trinta annos que punha em nossas mãos um maço de cigarros com o brando gesto que para offerecer uma flor tinham as românticas heroínas de Mürger e de Musset. . . Era amorosa a patroa do restaurante, que ao cabo de uma semana conhecia nossas preferências e nos recommendava, confidencialmente, os melhores pratos. . . Era amorosa a vendedora que nos dissuadia de comprar um gravata de "mão resultado" e abandonava suas finas mãos entre as nossas, ao eleger demoradamente, sobre o mostrador, o "artigo verdadeiramente vantajoso". . . Era amorosa a gentil vizinha de mesa, que ao pedir-nos a mostarda e o sal o fazia com supplicar tão emotiva como si tivesse solicitado, para o resto da vida, o affecto de nosso coração. . . Era amorosa a dactylographa que, no escriptorio, se absorvia na contemplação do teclado de sua machina, para não ter que ruborizar-se ao deixar-nos respirar o aroma de sua cabellera loira. . . Eram amorosas as desconhecidas que, na rua, pagavam com um mochocho de ternura e interesse de nossa contemplação. . . E até eram amorosas, no fundo, as raparigas venas do *demi-monde*, que ainda guardavam — ultimo vestigio de seu thesouro de ingenuidade — uma pequena lagrima para cada amante que se ia, levando de tal modo o ultimo reflexo de sua propria illusão. . .

O Paris daquelle tempo — hotel de hospedagem



Em cima:—A confluencia do boulevard Haussmann e das grandes boulevards coberta de annuncios luminosos na noite commercial. — Em baixo: — O Louvre annuncia uma exposiçao de roupa branca.

A NOITE COMMERCIAL DE PARIS

DE A. O. DE LINARES

grato e loja de mercancia boa, bonita e barata — era o lugar do mundo em que melhor se vivia. E era o lugar em que a prosa da existencia sabia fantasiar-se melhor de poesia. . .

Aquelle Bonicaut, creador do "Bon Marché", aquelle Duval, fundador de cem restaurantes; aquelle Zebandy, fabricante de asucar, que senhou com o Imperio do Sahara, foram commerciantes ou industrias que tiveram generosidade, porte e grandeza de principes. . . As suizas de Bonicaut rivalizavam em celebridade com as do imperador Francisco José; as cartolas cinzentas de Duval commoviam o Boulevard tanto como o bicornio prateado de Eduardo VII; e as fantasias de Zebandy faziam esquecer as excentricidades de Guilherme II. . .

As noites daquelle Paris illuminado a gaz eram obscuras, mas eram doces, consoladoras e amorosas infinitamente. . .

Hoje a palavra-simbolo de Paris já é *amour*, senão *benefice*. . . O beneficio, a ganancia, é a unica preocupação de todos e de todas. . . A caixa de hotel, ao estender nossa "ficha", só tem olhos para nossa carteira, e só pretende estimar nosso pagamento. . . A camareira, ao dispor nossas male-

tas, não sorri senão deante de um bilhete de dez francos, e só sorri pelo valor desses dez francos; uma intenção apenas. . . A dona do "Tabac" da esquina nos atrai o maço de cigarros com o desdém que merece um cliente incapaz de comprar uma caixa de puros. . . A patroa do restaurante nos desconhece, si nossos recursos não nos permitem destampar, em cada refeição, uma garrafa de champagne. . . A vendedora emprega os peores e mais aggressivos argumentos para fazer-nos pagar a preço de seda uma gravata de algodão. . . A vizinha de mesa nos arranca a mostarda e o

sal das mãos, sem nos agradecer. . . A dactylographa, si elogiaes sua cabellera loira, nos diz que um collar vale mais que um elogio. . . As desconhecidas, cuja contemplação nos interessa, passam indifferentes em dinheiro. . . E as raparigas do *demi-monde*, em dinheiro. . . E as raparigas do *demi-monde*, quando um amante se vai, só pensam em fazer o balanço da operação. . .

Benefice. . . Beneficio obtido a todo o transe e por qualquer meio, é a unica razão da vida e a bondade de um Bonicaut, a esplendor de um Duval e a romantica inquietude de um Zebandy succederam, na industria e no commercio, a avaricia de um Abadie, a capacidade de uma Marta Hanan, ou a ridicula miseria millionaria de um Armand Guilla. . .

A noite neste Paris da electricidade e do *adieu*, é deslumbrante. . . Sobre todas as fachadas, ao largo dos boulevards e das avenidas, arde com mil fogos e com todas as cores de iris a publicidade luminosa. . . não dareis um passo sem averiguar, forçosamente, qual é o aperitivo de mais saboroso veneno, qual é o fumo mais gratamente damnado, qual é o alfaiate que mais ingenhosamente annuncia seus detestaveis ternos, e qual é o "dancing" onde é mais facil perder o equilibrio e a carteira. . .

Mas esta noite já não é amorosa. . . Esta noite é commercial e aspera e desconcladora infinitamente.

MISS... ROMANCE

BRASIL GERSON

(CONTINUAÇÃO)

DE que vale? Então o senhor não sabe que a República é o governo do povo, pelo povo e para o povo?

— E o que tem o povo com o governo?

— O povo? O povo elege o governo para que o governo cuide dos seus interesses.

— Pois é nisso que está o erro: porque o povo não sabe eleger. O povo é como as mulheres. Acompanha o homem que fala mais bonito.

— Então o senhor é contra o povo?

— A favor...

— A favor?

— Naturalmente.

— Isso é que não! O senhor é contra!

— Engano seu... Pode ser contra, quem quer bem? Eu quero bem ao povo. Eu acho que o povo devia ser tratado como se tratam as crianças. O país deixaria de ter deputados e senadores e jornalistas perigosos, desses que acendem palcos no coração dos homens. E o chefe do governo governaria o país com o senso prático com que um grande banqueiro governa um banco. Que lhe parece?

— E as liberdades públicas?

— Simples fantasia fomentada pelos deputados e pelos jornalistas. Pelos deputados que vão perder o mandato e pelos jornalistas que querem aumentar a tiragem dos seus jornais. Não sendo possível adoptar desde agora essas minhas idéas, eu proponho uma outra: o presidente da República tem que ser, por promoção legal, o presidente de S. Paulo. Porque o único Estado do Brasil que tem organização direita prática, é S. Paulo. S. Paulo paga mais impostos, tem mais dinheiro, e depende de S. Paulo toda a prosperidade do Brasil. Um seu presidente é um realizador, mesmo que seja um preguiçoso. Todos trabalham em S. Paulo, e o presidente é obrigado a trabalhar também.

— Isso é verdade...

— Hoje, neste século, um presidente da República precisa conhecer mais administração do que lei. Precisa ter a coragem e a visão prática de um industrial adiantado. Onde é que está, no Brasil, o homem de visão prática, o homem que manda abrir estradas de ferro, que se interessa pela lavoura, que prepara o progresso da sua terra?

— Em S. Paulo...

— E quem é que manda no Brasil? Quem é que faz a política?

— Não é S. Paulo...

— São Paulo não devia, por merecimento, tomar conta da política também?

— Devia...

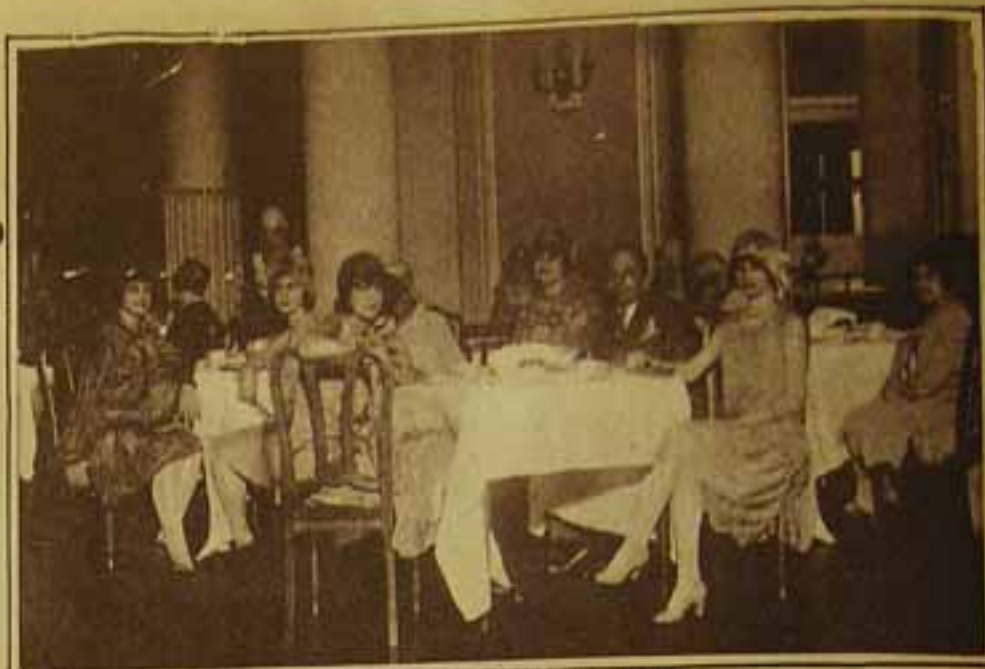
Ha um rumor na porta. O enfermeiro abre-a. Entra de novo a irmã de caridade, muito contente, muito risinha.

— Trouxeram para o senhor...

Um telegramma!...

Vejo de quem é: de Dulcemar...

— Se você tiver que morrer, não morra agora, porque eu estou sempre pensando em você...



CHÁ DO AUTOMÓVEL CLUB

Respondo:

— E eu também...

E estabeleceu-se pelo telegrapho uma conversa bonita, com perguntas e respostas entrecortadas de esperas longas e impacientes.

— Porque você não vem? Está tudo tão bonito! Ha tantas festas... Festas tristes e vazias para mim, porque você não está perto mim...

Fui.

E vi o fim de Janeiro, pela primeira vez, numa tarde muito clara de sol.

Telephonel

— Estou aqui, Dulcemar...

— No Rio?

— No Rio...

— Onde?

— No Palace.

— E não vem me visitar? Venha agora mesmo, neste instante. Estou num chá-dansante maravilhoso. Ainda não dancei com ninguém. Não dancei, enquanto você não aparecer.

Fui.

E observei: em torno de Dulcemar se agglomerava uma legião de rapazes banais, desses que dizem coisas banais e que usam, em vez de um nome, o numero de um automovel:

— Aquelle lourinho da Reo 3025...

— Aquelle moreno da Fiat 518...

Olhavam todos para mim com olhares invejosos.

E o moreno da Fiat 518 explicou:

— E' por isso que ella não quer dançar... Por causa daquelle sujeito que chegou agora de S. Paulo...

A orchestra tocou um tango.

— Parece que este tango foi tocado a propósito, Pedro Ivo... Vamos dançar?

— Não...

— Ora... Então você me fez esperar tanto, e não quer dançar?

— Não... Eu quero é tomar chá...

— E eu? Eu não danço?

— Você também vai tomar chá.

— Já tomei...

— Então você vai vir como é que eu tomei chá...

— Eu vou dançar...

— Não vai...

— Porque?

— Porque eu não quero... Eu quero é que você tome chá...

— Com que direito?

— Não sei...

— Você não sabe que eu sou Miss S. Paulo?

— Quem deu o primeiro voto foi eu...

— Miss S. Paulo só pôde ser obedecida... Você não sabe?

— Menos por mim...

— Convencido!

Foi dançar com o moreno da Fiat 528...

E depois do chá perguntou pelo telephone, cinco minutos antes do prazer que eu me havia marcado para o meu successo:

— Você já está mais calmo?

— Tenho estado hoje tão tranqüillo e tão displicente como nunca...

— Não parece...

— E' a verdade...

— Pois eu acho que não é... Você estava tão sangado no chá-dansante... Porque é que você fez aquillo? Eu não comprehendí nada, Pedro Ivo...

— E' porque você não quer comprehender...

— Garanto: não comprehendí nada... Houve alguma coisa?

— Houve...

— O que?

— Não posso dizer...

— Diga!

— Não...

— Diga!

— E' que eu gosto muito de você...

— Até que enfim, Pedro Ivo!

— O que, Dulcemar?

— Até que enfim, você disse uma coisa que se aproveitasse...

— Bonita?

— A coisa mais bonita do mundo!

14

O senhor Evaristo acha encantador um romance que eu acabo de publicar.

— Quando você escrever outro, eu quero apparecer no meio dos personagens.

— De romance, senhor Evaristo? Que idéa!

— Porque não?

Nesse momento Dulcemar passava, deliciosamente linda, a caminho do seu exercicio de tennis. O senhor Evaristo fez questão de que ella continuasse na sua casa, a dar alegria á sua vida vazia de velho celibatário.

— Você não imagina, Pedro Ivo, como ha homens ricos sem intelligencia, que não sabem gastar o dinheiro que têm! Homens que têm filhas bonitas e deixam que ellas se casem com sujeitos mediocres. Se eu tivesse uma filha, eu queria que soubesse no Paris todos... em destaque, um retrato meu com esta legenda. Preste bem attenção: "O senhor Evaristo Nardini, abastado commerciante paulista, surprehendido pela noessa objectiva em Roma quando sahia do Palacio Chigi, onde foi apresentado ao Senhor Mussolini pelo seu genro, o famoso escriptor..."

Ora, senhor Pedro Ivo! Só falta o nome do escriptor...

CONTINUA



U
M
D
O
M
I
N
G
O



N
O
J
O
C
K
E
Y
C
L
U
B

Muito animada a semana musical que findou. Nada menos de tres concertos aqui podemos registrar hoje: o da violinista Yolanda Peixoto, o da pianista Maria de Nazareth Vasconcellos e o symphonico, de gala, com que a Sociedade de Concertos Symphonicos comemorou o anniversario da proclamação da Republica.

Pela ordem de data de cada um delles, vale a Yolanda Peixoto a primeira referencia, com a qual, aliás, registramos, antes de mais nada, o indiscutivel triumpho por ella conquistado na sua festa.

O nome da joven recitalista não é apenas um dos mais familiares, porque é principalmente um dos mais queridos do nosso meio musical.

Por estas mesmas columnas, já temos tido varias oportunidades de exaltar o lindo talento de que é ella dotada e bem assim de pôr em relevo as suas excepcionaes qualidades de violinista, que uma escola conscienciosa e adiantada habilmente conseguiu transformar em uma verdadeira virtude.

De facto, Yolanda como tal pôde ser sem favor considerada; e nós, que, aliás, lhe vimos acompanhando a evolução ha alguns annos, nunca tivemos a menor duvida de que ella haveria de attingir a situação de indiscutivel destaque que hoje desfruta entre os nossos artistas.

Yolanda é, de facto, uma violinista que honra o Instituto e o professor que teve a fortuna de orientar artisticamente. Não conhecemos, mesmo, quem, com mais fulgor represente a escola do professor Humberto Milano, da qual é ella, indiscutivelmente, até hoje, a maior gloria.

Yolanda já chegou a essa phaze em que os violinistas "brincam" com o violino, sem lhe temer as escuridões, que são de cada instante. A technica do instrumento, pois, já nenhum segredo lhe reserva. E ella executa as peças mais transcendentes, dando a impressão de que o violino é um instrumento "de nada", que se toca assim, como ella o toca, sorrindo, brincando... A grande impressão que o recital nos reservava, porém, foi a surpresa da interpretação da obra no programma. Ou muito nos enganamos, ou Yolanda passou por uma sensível metamorphose no seu temperamento. A violinista impetuosa, de arroubos quasi dramaticos e vibratidade nervosa e forte, que conhecíamos, cede lugar a uma artista romantica, enfim, a cuja sensibilidade já não são indifferentes as amarguras da vida que nos faz soffrir. Por isso mesmo, uma grande poesia e uma grande inspiração envolvem agora algumas inter-

MUSICA



O barytono brasileiro De Perrotta que foi muito applaudido sabado passado no Instituto Nacional de Musica.

pretações de Yolanda, as quizes se revestem de uma belleza maior e, portanto, de um maior encanto. Basta recordar que o maior successo do programma foram o "Andante" de Oswald, o "En bateau", de Debussy e a "Tonada Murriana", de Uni Kochanski, que foi bisada — peças essas que pedem aquella suave emoção com que Yolanda as interpretou com tanta felicidade.

Os demais numeros do programma produziram optima impressão, inclusive o "Concerto" de Glasourof (op. 82), peça de formidaveis difficuldades technicas, que Yolanda venceu galhardamente.

Uma noite, enfim, das mais deliciosas, na qual o publico pôde expandir-se em applausos entusiasticos á sua joven e muito querida artista. No dia immediato, na mesma Salla do Instituto,

uma formosa revelação pianistica nos estava reservada. Maria de Nazareth Vasconcellos apresentou-se precedida das mais entusiasticas referencias a seu talento. E, de facto, correspondeu á expectativa geral, sendo hoje uma das mais bellas promessas com que contamos para o nosso dia de amanhã musical.

Isso importa em dizer que não estamos ainda diante de uma artista prompta. Trata-se, effectivamente, de uma alumna ainda, do professor Custodio Góes, que a vê, aliás, orientando com proficiencia e dedicação. Alumna, porém, ainda, Maria de Nazareth apresenta já algumas interpretações brilhantissimas, que denunciam a virtuosidade que se aproxima, capaz de se tornar, amanhã, uma verdadeira revolucionadora de platéas.

Basta registrar a execução realmente vibrante, que ella deu á peça "Mazepa", de Liszt e á "Regonizao-vos christãos amados", com que abriu o recital, e através das quizes se sentem todas as suas possibilidades de artista realmente excepcional.

Maria Nazareth tem predicações invulgares de pianista. Estudiosa e intelligente como é, será amanhã, indiscutivelmente, um nome respeitado no nosso meio. Esperemol-a.

Basta-nos registrar o excellent concerto de gala, da Sociedade de Concertos Symphonicos, em homenagem ao 15 de Novembro. No programma, Miguel, com o Hymno da Proclamação da Republica e o "Avé-Libertas"; Carlos Gomes, com a "Protophonia da Foz"; Francisco Braga, com o poema "Canchemar"; Oswald, com "En rêve"; Nepomucena, com a "Serenata"; Wagner, com a "Cavalgada das Walkyrias"; e Saint-Saens, com o 2º Concerto em sol menor, para piano e orchestra, tendo como solista a senhorita Eunice Paes Barreto. Talento de primeira ordem, Eunice Paes Barreto conquistou, o anno passado, galhardamente, o 1º Premio, Medalha de Ouro, da Escola Figueiredo. Senhora de uma technica de verdadeiro virtuoso, a sua execução é absolutamente clara, perfeita, limpa. Conheçemol-a do concurso final de seu curso, no qual podemos apreciar os seus predicações de pianista feminina por excellencia, que é. No Concerto a que nos estamos referindo, vimos que ella confirmou o juizo que ficamos formando a seu respeito. A execução que deu á peça de Saint Saens foi magnifica, valendo-lhe, por isso mesmo, as mais entusiasticas ovações da platéa, que, naturalmente, ficou a interrogar, como nós, por que Eunice não nos prepara a seu recital...



O professor Armando Góes com as alumnas que lhe fizeram uma carinhosa despedida no dia do encerramento das aulas do seu curso no Instituto. Esteve presente o director Fertia de Vasconcellos.

Para os que se interessam pelo movimento musical actual, para os que têm revistas estrangeiras não deve ser desconhecido o nome de Tomás Terán. Jornaes francezes, hespanhões, norte-americanos e argentinos têm feito referencias repetidas ao Sr. Terán e, se bem que escriptas em linguas differentes e em differentes logares do globo, todas ellas têm um traço commum: a exaltação das extraordinarias qualidades desse notavel pianista. "L'Intransigeant", jornal que até no nome tem cara de pouco amigo e é, em materia de critica, duma severidade que muita gente loã conhece de perto, publicou sobre um recital do Sr. Terán um artigo assignado por Mme Delarue-Mardrus digno de ser transcripto não só pela habilitade com que está feito como pelo que se diz do artista criticado. Entre outras coisas: "Qui pour la première fois entend Tomás Terán doit s'attendre à plusieurs enchantements de la part du magnifique artiste. Son jeu réunit, des qualités en général impossibles à trouver sous la même poigne. La puissance avec laquelle il fait vivre sur son clavier toutes les Espagnes garde, quoi qu'il arrive de formidable, ce velours, dont bien des virtuoses du piano nous privent, malheureusement. Jamais Terán, pour dire le vrai, ne tape. Et pourtant son éclat, quand il le veut, est celui d'une foudre, déchaînée. Il possède en outre, le don et aussi la science du rythme: (Demandez-lui de vous jouer la Marche Militaire de Schubert-Tausig et je jure que ce sera pour vous une première audition). Ce rythme cette mesure, on voit, en l'écoutant, que c'est un homme qui s'en rend maître. La nervosité féminine va si volontiers vers la brutalité! Avec ce jeu si mâle, une des nouveautés inaugurées par Terán, c'est le respect absolu des auteurs, qu'il interprète. Pas de ralentis tutoyeurs, pas de précipitations forcenées. Le grand amour de la musique, l'exaltation de la vie, une faculté, de susciter, des images sous les notes, l'entrain et le tact, la force et la déli-



Retrato de Tomás Terán feito a carvão por R. Argelés

TOMÁS TERÁN

de formidável talento e proprietário dum máo-humor constante e irreductível, teve para o Sr. Terán uma phrase que é uma detinção: "Il joue du piano beaucoup mieux qu'un pianiste".

Na Hespanha, durante a longa actuação que lá teve e deste lado do Atlantico, nos Estados Unidos e na Argentina, as criticas sobre o Sr. Terán afinam pelo mesmo diapason das francezas. E' claro que esses elogios por atacado deventer custado muitos concertos e o trabalho de muito tempo. Concertos e trabalhos fatigam. Um dia o Sr. Terán cansou. Resolveu então fazer a melhor coisa indicada para esse caso: descansar. Em Paris, sua residencia nestes ultimos 6 annos ser'a difficil senão impossivel.

(Conclue no fim do numero)

catasse, il a tout cela", etc. Uma tal critica, num tal jornal, é recommendação sufficiente para qualquer artista, mesmo dispensando as outras opiniões da imprensa parisiense, unanime com Mme Delarue-Mardrus em elogios ao Sr. Terán. De L. S. no "Gaulois": "M. Terán nous vient d'Espagne; c'est un tuose; il ignore tuose il ignore la difficulté technique; il arrive à franchir avec une aisance remarquable un sommet d'accords compliqués; il ignore les ralentissements de certains pianistes quand se présente un trait..." Do "Paris Soir": "Le Recital donné salle Erard par le pianiste espagnol Terán a été une véritable révélation. On a acclamé ce merveilleux virtuose, interprète inécomparable d'Albeniz et de Granados..." No mesmo jornal, Louis Vuillemin, no dia seguinte começava a sua chronica, dizendo: "Nous retiendrons surtout, de la colonne musicale de la semaine, le Recital du pianiste espagnol Terán, virtuose éblouissant, prestigieux interprète..." etc. E até o azedíssimo Florent Schmitt, inecontestavelmente o maior critico da Europa, compositor



Da semana que passou

Embarque da Missão Uruguaya que veio ao Rio para as festas de 15 de Novembro — O Dia da Bandeira na Prefeitura — Inauguração da placa na nova rua Carlos Seidl — No 73º aniversário da fundação do Lyceu de Artes e Officios — Festa de Arte na Academia Brasileira de Musica — Manifestação do Grupo Escolar Pinto Lima, de Nietheroy, aos seus directores, no dia do encerramento das aulas — A pequenada da Escola Jardim da Infancia, da capital do Estado do Rio; ao centro, sentada, a oradora da turma — Festa esportiva de fim de anno na Escola Souza Aguiar — Varios instantaneos apunhados á entrada do stadium do Fluminense de gente que foi assistir o desempate do Vasco e do America, domingo — A turma de 1929

nos traços das imagens — Acervo de
 dos Institutos Médicos à memória do
 Dr. Carlos Seidl, — Almoço dos em-
 pregados de Paul Christoff — Confe-
 rencia de Agrippino Grieco na Escola
 de Bellas Artes,





Club Bahiano durante o chá dansante oferecido ao professor Martagão Gesteira



A delegação esportiva de Alagôas em visita ao prefeito Francisco Souza



A delegação esportiva de Alagôas em visita ao Secretário da Polícia.



O consul da Italia, o commandante e os officiaes do "Trento" com jornalistas.

R
E
P
O
R
T
A
G
E
M

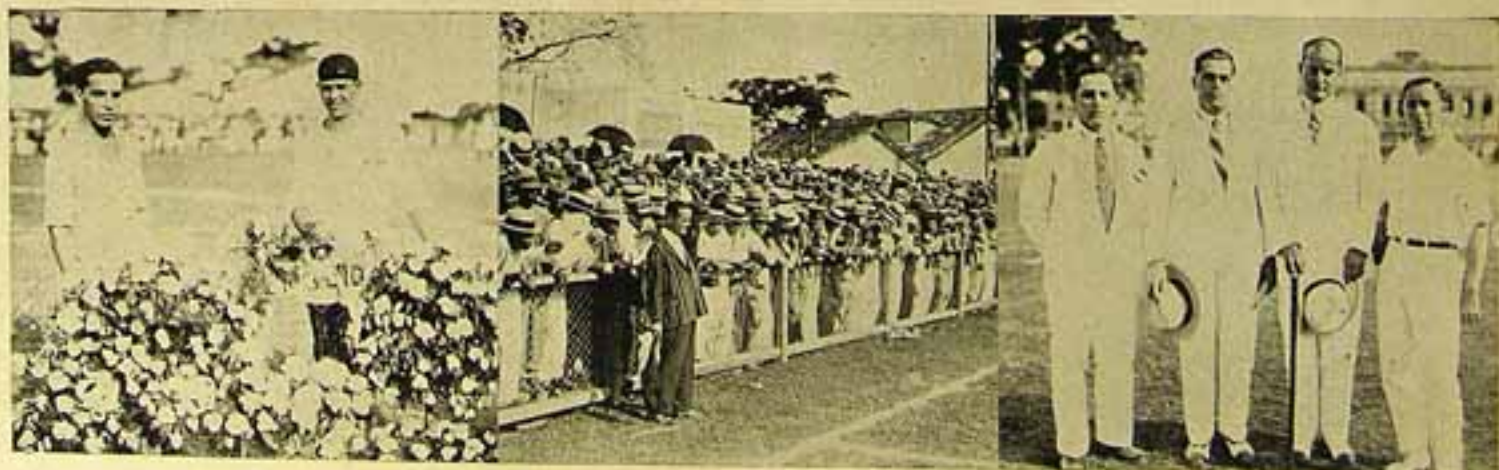


Almoço oferecido pelos secretários de Estado do Governo da Bahia ao commandante e aos officiaes do navio Italiano "Trento".

D
A
B
A
H
I
A



Outro aspecto do chá ao professor Martagão Gesteira, no momento em que falava o advogado Medeiros Netto
Instantaneos do jogo Bahia x Espirito Santo: os chefes dos quadros; no campo; o nosso representante com autoridades esportivas



DE TUDO PARA TODOS

A *mythologia* é a história fabulosa dos deuses, dos semi-deuses e dos heróis e heroínas da Antiguidade. O termo vem do grego *mythos*, fábula e *logos*, descrição. É a explicação dos *mythos*, isto é das fábulas, alegorias e das lendas dos povos indo-europeus — índios, gregos, romanos, germanos, eslavos e celtas. Na frase de Comenius, é, evidentemente, uma série de mentiras, que foram, durante séculos, objecto de crença, com o valor de dogmas e de realidades. A fantasia humana, com o correr do tempo, aumentou o número de deuses e heróis e, portanto de suas maravilhas e milagres. Para Max Müller, a *Mythologia* tem a sua origem, não no pensamento humano, mas no modo de expressão desse pensamento pela linguagem. Para Clermont-Ganneau, foi por meio da *Mythologia* que os gregos procuraram explicar os baixos-relevos, as estatuas e outros monumentos religiosos que receberam dos fenícios e dos egípcios. Victor Berard faz nascer os *mythos* dos ritos e das formulas de invocação. Andrew Lang, entretanto, acredita que os *mythos* são pura imaginação humana, imaginação grosseira, no início da humanidade, que só poderia engendrar *mythos* materiais e grosseiros.

ARCADES AMBO — Virgílio nas *Eclógicas*, VII, 4, referindo-se aos dois pastores Tircis e Corydon, empregou a frase "arcades ambo", para significar que, sendo os dois naturais da Arcádia, eram evidentemente habéis na arte de cantar. Actualmente a frase é empregada quasi sempre em sentido irónico, quando se refere a duas pessoas que se caracterizam pelos mesmos vícios ou pelas mesmas virtudes.

SIGNAES — Além de todos os signaes de pontuação existentes, um houve que não chegou a pegar: o da ironia. Além do ponto final, do ponto de interrogação, do da exclamação, pensou-se em estabelecer o ponto de ironia, destinado a sublinhar as passagens mais ou menos sarcásticas de um período. Foi proposto por Alcanter de Brahm, mas não foi consagrado pelo uso.

ALGAZAR é o nome dado aos palácios dos reis mouros em Toledo, Cordova, Segovia e Sevilha. O de Sevilha, construído no XII século pelos Arabes, é o mais bello de todos elles, tendo recebido magníficas obras de ampliação e decoração nos reinados de Philippe II e Philippe V. Contou 78 apartamentos principaes entre os quaes o famoso Salão dos Embaixadores.

OS GOBELINS foram tintureiros celebres de Reims, que fundaram, em Paris no subterraneo de uma tinturaria, a fabrica das famosas tapeçarias de reputação universal, até hoje insuperaveis. No reinado de Luiz XIV foi ella adquirida, tendo então um grande desenvolvimento. No periodo da Revolução

franceza, entretanto, entrou em decadência, para reerguer-se depois, no Imperio Francez. Em 1825 a fabrica dos Gobellins creou um museu, uma escola de desenho, um atelier de pintura com laboratorio de analyses e um atelier para restauração de tapeçarias.

Possuir um Gobelin é dar uma indiscutivel prova de bom gosto. Apenas muitas vezes o bom gosto não basta... porque os Gobelins verdadeiros são muito caros e não podem estar ao alcance de todos.

Entre os Gobelins mais famosos, citam-se "L'air", "O Triunpho de Neptuno", "O casamento de Luiz XIV, todos tres de Le Brun; "A caçada real" de Oudry; o paunau de Gallaud, (A. XIX) para o Palácio do Elizeu, e "O casamento civil", de Claude, que está na Prefeitura de Bordeaux.

UM DIVAN não é apenas essa especie de sofá sem braços nem encosto, estofado ou não, de mais ou menos luxo, que orna as residencias modernas, muitas vezes completando um interior, dando-lhe graça e realce. O vocabulo vem do turco — *diwan* — e tem na Turquia, um sentido inteiramente diverso: Divan ali é o Conselho do sultão Altomano, e, por extensão, é o mesmo que Governo turco, a reunião do Conselho e a propria sala onde elle se reúne. Alem disso, significa, ainda na Turquia, o salão de recepções de cerimonia e a collecção de obras de um autor musulmano.

No Oriente é celebre o Divan do poeta Hafiz, com cerca de 600 odes escriptas no Seculo XIV, nas quaes o autor conta o amor e o vinho ao mesmo tempo graciosa e mysticamente.

UM EX-LIBRIS é uma formula que se escreve nos livros, acompanhada do nome, das iniciaes ou de quaesquer outros signaes absolutamente pessoais, para marcar a posse desse livro.

O SEGREDO DA ESPHYNGE... Toda gente fala ou tem ouvido falar no segredo da esphyngé. E, entretanto, talvez nem todos o conheçam. A esphyngé era um monstro nascido de Echidna e de Typhon. Tinha a cabeça e o peito de mulher, as garras de leão, o corpo de cão, a cauda de dragão e azas de passaro. Juno, irritada contra os Thebanos, mandou-a para o Monte Phiceu, ás portas de Thebas, para ali exercer a sua devastação. A esphyngé, então, cumprindo a sua terrivel missão, detinha as pessoas que passavam e propunha-lhes enigmas difficilissimos. Quem os decifrasse, passaria; quem os não decifrasse, seria por ella estracalhado. E foi, afinal, Oedipo quem lhe desvendou o mysterio.

Oedipo era filho de Laio e de Jocasta. Ao tornar-se homem, consultou o Oraculo sobre o seu destino e obteve esta resposta:

— Serás o assassino de teu pae e o marido de tua mãe.

Impressionado com essa horivel predição e para evitar que se realisasse, fugiu de Coryntho. Em

uma estrada estreita, que ia ter a Delphos, encontrou um carro escoltado por cinco guardas, que lhe ordenaram, altivamente, que deixasse livre a passagem. Era Laio, seu pae quem assim lhe determinara. Elle, porém, revoltando-se poz-se a lutar, e na luta Laio foi morto. Estava cumprida a primeira parte da prophécia.

Com a morte de Laio, assumiu o Governo Creon, irmão de Jocasta, o qual fez publicar em toda a Grecia que dava a mão de sua irmã e a sua corôa a quem descobrisse o mysterio da esphyngé, livrando Thebas do vergonhoso tributo que pagava ao monstro.

Estava a cidade desolada pela esphyngé, quando Oedipo a ella chegou. Sem perda de tempo, apresentou-se ao monstro, ouviu-lhe a pergunta e decifrou o enigma. Furiosa de despeito, a esphyngé atirou-se de um precipicio e quebrou a cabeça contra os rochedos. E Oedipo, como premio, casou-se com Jocasta, a sua propria mãe, cumprindo, assim, a segunda parte da prophécia sobre o seu destino.

O enigma proposto pela Esphyngé foi o seguinte: — Qual é o animal que, de manhã tem quatro pés, dois ao meio dia e tres á tarde?

E Oedipo logo respondeu: — O homem — que na infancia, que é a manhã da vida, se arrasta sobre os pés e as mãos, engatinhando; ao meio dia, isto é, no vigor da idade, só necessita de suas proprias pernas; e na velhice, isto é, ao cair da tarde da existencia, precisa de um bastão, como de uma terceira perna, para se sustentar.

O Julgamento de Salomão — Salomão, rei dos Israelitas, filho e successor de David, por uma infinidade de motivos passou á posteridade. Basta recordar que, segundo a tradição judia e catholica, a elle são attribuidos tres livros da Biblia: os Proverbios, o Ecclesiastes e o Cantico dos Canticos. Foi, porém, sem duvida, pelo seu famoso julgamento, que seu nome veio até nós, envolvido de uma aureola verdadeiramente lendaria. Espotando a filha do rei do Egypto, deste tornou-se aliado, tendo-se consagrado principalmente á administração e ao embelezamento dos seus Estados. A Rainha de Sabá, soberana da Arabia tambem chamada Balkis, atrahida pela sabedoria e pela reputação de Salomão, resolveu visitá-lo. E' que ella queria conhecer pessoalmente o rei a quem a humanidade devia o mais celebre julgamento de todos os tempos.

Narremos a historia. No começo de seu reinado, uma curiosa questão surgiu, desafiando-lhe a sabedoria. Duas mulheres disputavam-se o mesmo filho. Ambas se consideravam a mãe legitima da criança e não havia como se chegar a um termo dessa contenda. Resolveram, por isso, a muito custo, submeter o caso ao julgamento do rei. Salomão ordenou que afixassem um gladio e cortassem a criança ao meio, entregando-se uma parte a uma das reclamantes e outra parte á outra. A verdadeira mãe

(Termina no fim do numero)



Inauguração da Succursal de "La Prensa", de Buenos Aires, no edificio d' "A Noite", do Rio.

Enlaces



SENHORINHA
WERNECK
E
BAELI
NEVES



HILDA
CAMARA
E
JOAO
MANOEL
LEBRÃO

De Elegancia



UMA "Capeline" de veludo maleável verde enfeitada de veludo "froissé". Vae bem numa physionomia amorenada, de traços finos. Serve para um rosto oval. Já reparei que as grandes abas nem sempre assentam em rostos redondos. E deixo margem a excepções, porque já os vi muito bonitos sob a sombra de um grande chapéu. As mulheres devem seguir a moda sem prejudicar a linha, a expressão physionómica. O culto á deusa universal exige acurada observação. E, se não é a moda que vae bem, será uma approximação della, será um traço geral que a faça lembrar. Sei "chic" é possuir o "cachet", esta coisa especial que destaca a mulher, que lhe faz realçar a roupa, que lhe põe em relevo a linha, sem, contudo, parecer que houve preocupação de dar na vista. A moda tem as suas leis incondicionaes nas melindrosas que formam genero á parte, embora por ellas eu tenha attencioso carinho e ache que, hoje, são tão necessarias ao quadro mundano como a chuva, após horas de calor. Sim, a chuva é sempre necessaria, refresca, ajuda a supor-
tar a canícula que seria insupportavel sem a clemencia dos aguaceiros... Mas estoutro chapéu é lindo: "relevé" de feltro musselina... E o de feltro mole, caído, com uma fita de feltro amarello vivo? Também... Na outra vitrina uma série de chapéus de palha, cada qual mais bonito: "bakou" bordado de palha fina, brilhante, "bakou" bordado a palha como ren-

da irlandeza, "bakou" enfeitado de fita de veludo; "bengale", a palha ideal, formando "capelines" de gosto, panamá, feltros de mistura com palhas, véozinho de seda num "béguin" modelo... E a montra da "Casa Leblon". E ainda os vestidos espalhados aqui e ali, num "pêl môle" artistico que logo trêe a direcção da senhora Carvalho. E já vou para entrar, para dar um cavaco com a dona da casa e saber das novidades elegantes recebidas de Paris, quando ouço:

— Sempre a observar para "De elegancia" ou para uso proprio?

E Mario Lopes de Castro, de chapéu na mão, correctamente vestido pelo ultimo figurino... de Londres. E elle continua, animado pelo meu sorriso:

— Será capaz de me dar uma aula de modas?

O cavaco promette. E eu:

— Não. Mas sou capaz de arranjar quem o inicie na feitura dos chapéus femininos e a escolher modelos de vestidos...

— Flôr! Que deliciosa surpresa!

Desta vez é Paqueta Abreu Estevam de Oliveira que, de constante, vem do Pará e aqui passa longa temporada. Paqueta e Luis Estevam, o magistrado intelligentissimo. A alta sociedade muito os conhece e estima. Paqueta é uma creatura de rara belleza e rara elegancia. Também é das frequentadoras da Casa Leblon. Como tivesse ella de experimentar chapéus, despeço-me, e, voltando-me para Mario Castro, que se afastára um pouco para dar passagem á familia Sebastião Rego Barros:

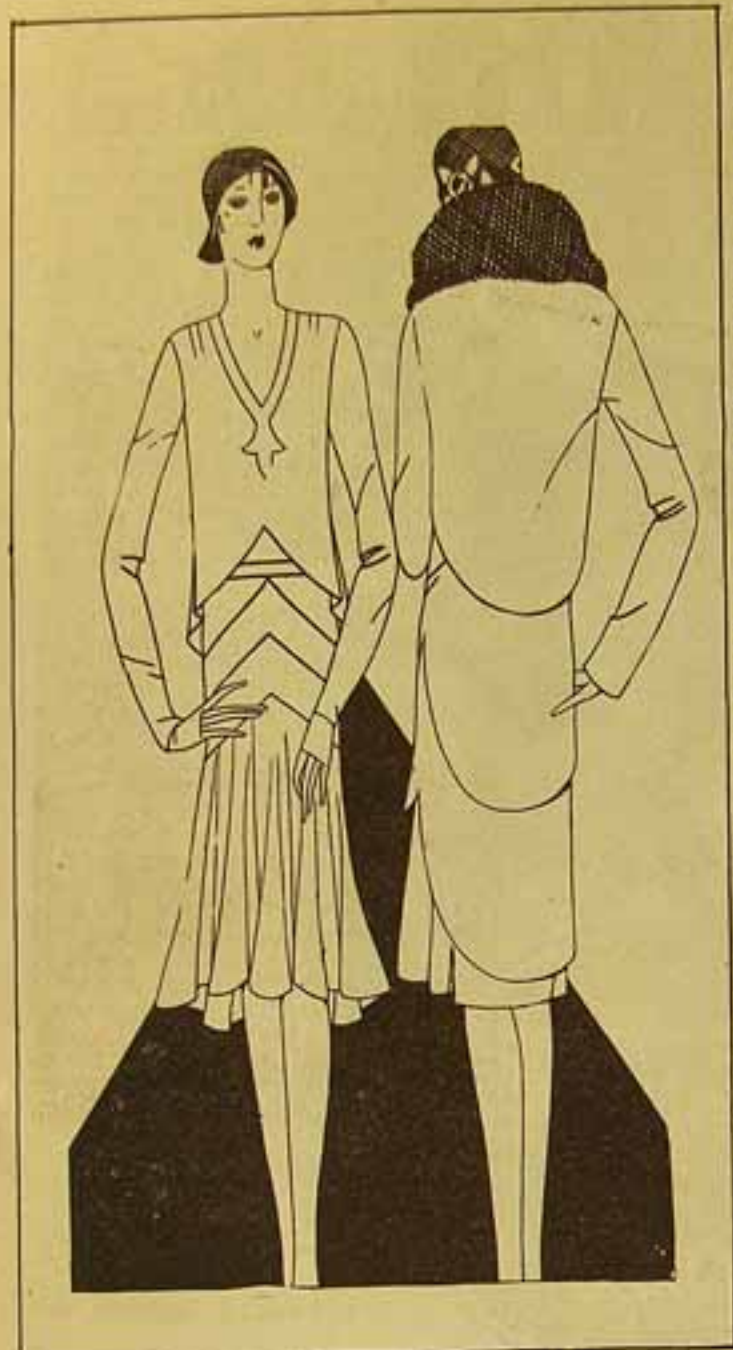
— Porque não tem publicado os seus versos?

— Falta de oportunidade, muito que fazer. Até escrevi hoje alguma coisa que ibo quero mostrar. Se gostar...

— Posso incluir na minha pagina de jutilidades?

— Julgue primeiro.

Julguem as leitoras!



"EVOLUÇÃO"

A começo,
olhei a Vida com os meus olhos bons...
E ella nem sequer se apercebeu de mim;

Depois... olhei-a supplicante...
E ella sorriu de mim;

Mais tarde, eu a fitei com dois odios accessos...
Ella riu de mim...

E hoje, que eu a olho de soslaio,
com o super eu da minha indiferença,
eu a vejo, abrindo os braços para mim...

Vida, não és nem mesmo original
porque as mulheres todas são assim!"

Ficámos um instante ainda a espiar as elegantes que subiam para os salões de A. Fadigas, do outro lado calçada. Depois, por que começasse a escurecer, despedi-me do poeta que tão bem me entretivera. E ainda anoto: a senhora Alvaro Moreyra, de preto e vermelho; Regina Torres, de verde folha; Risoleta Bandeira, de preto; senhora Azurém Furtado, de estampado sobre fundo "beige"; Mercedes Dantas, Maria Eugénia Celso, a senhora Octavio Milanez, a senhora Henrique Vasconcellos, Dinorah Mello, Dora Maggioli, e mais algumas e

outras muitas que estiveram a animar a tarde.

Figurinos: Os modelos de chapéus a que me referi no início desta chronica, alguns vestidos e almofadas muito interessantes sobretudo pelo seu feitiço rustico. A primeira é feita sobre linho cinza e quadrados "tango". Para o castiçal, a thesoura e a calxinha, côres vivas, fortes. O tecido pode ser o linho ou feltro em applicação bordada a linha preta lustrosa; a almofada redonda é de linho côr de ouro, o prato azul antigo com motivos applicados ou pintados de ôca e branco, as maçãs de linho verde e vermelho, e o jarro obedece às tonalidades do prato; a terceira almofada, creme. Representa o soalho quadrados pretos feltros de linha lustrosa ou pintados, os sapatos de linho amarello vivo, o guarda-chuva vermelho e cabo em tom de madeira, os quadros que formam a janella, verdes, cortinas brancas.

E', entretanto, necessario para taes objectos de adorno, como tambem para todas as peças do nosso vestuario, exigir tecido de côr firme. Um pingo d'agua, a claridade, o tempo mesmo, apesar de todo o cuidado, conseguem esmaecer coloridos que não tragam a segurança de que resistirão sempre, e resistirão sobretudo, á claridade e ás lavagens, dois dos factores mais preponderantes para demonstrar a sua qualidade das anilinas com que são tintos os pannos de que nos utilizamos.

Reuniões elegantes: as da sala de chá da Confeitaria Colombo

Automoveis:
Stutz e Blak
Honok.

SORCIÈRE



Thomás Terán

(FIM)

Uma espécie de engrenagem artístico-mundana tira, aos que lá conseguem se impôr, a possibilidade de agir livremente. E, depois Paris, como lugar de descanso, é um pouco paradoxal. Um contrato anterior obrigava o Sr. Terán a estar em Buenos Aires no princípio da estação de 1920. Imaginou que não seria desinteressante vir com uns meses de antecedência e passá-los no Brasil. E assim fez. O "Massilia" encarregou-se de deixá-lo no cães Mauá no fim deste inverno, quando o Sr. Borowsky, no Municipal, aguentava os últimos estertores duma estação que ninguém pôde animar e o Sr. Villa Lobos, no Lyrico, nem sempre conseguia reunir os seus amigos. O Sr. Terán, chegando, viu essa derrota musical, viu também a cidade, tão bonita, a gente amável, os dias luminosos e gostou. Tanto, que resolveu ficar. Conhecidos da Europa — para os artistas o mundo é tão pequeno — trouxeram-lhe conhecimentos novos e nesta cidade que de tão acolhedora, parece esperar os hóspedes na barra, de braços abertos, installou-se o Sr. Terán, aguardando a época da sua partida para a Argentina. E' possível que ainda aqui no Rio toque em publico. Quando, ainda não sabe. Provavelmente pouco antes de embarcar para Buenos Aires. Como promessa já serve... Que lastima que as datas do contrato não sejam mais próximas!

De tudo para todos

(FIM)

porém, a isso se oppoz, ferozmente, preferindo renunciar á posse de seu filho, contanto que ella vivesse! Salvo-



Bebê Tudo
Nazareth — Bahia

A* venda
em
todas
as
boas
casas.

O disco preferido do publico
brasileiro.

Rua General Camara, 65

RIO DE JANEIRO

BYINGTON & Cia.

mão verificou, então, que essa era a verdadeira mãe e ordenou que lhe entregassem o seu filho.

O HEROISMO DA ESPOSA DE JEREBEBOAN — Tratando do amor e da dedicação da mulher bíblica, fala-nos Claudio de Souza do caso da esposa de Jeroboan, fundador e primeiro rei do reino de Israel, de 969 a 930 annos antes de Christo.

A esposa de Jeroboan vai consultar um propheta em Silo, capital dos Hebreus. Annuncia-lhe elle que a vida de seu filho só durará enquanto durarem seus passos de regresso á casa. Afflicta, a desditosa mãe sae a correr em demanda de seu lar, a ver se ainda alcança a vida querida. Em meio do caminho, porém, acodem-lhe as palavras do propheta... Cada passo seu é um minuto de menos na vida de seu filho. Estaca. Pensa em ficar ali, em meio do caminho, ali morrer de sede

e de fome, para que cada minuto de sua agonia seja um minuto mais de vida para seu filho. Que importa que morra?... elle viverá algumas horas, alguns dias mais, e basta-lhe!

AS WALKYRIAS eram as guerreiras que a Mythologia scandinava considerava mensageira de Odin, deus protector de todos os bravos.

De uma belleza sobrehumana, eram representadas cheias de armas e armaduras rebrilhantes. Marchavam por entre as nuvens, a cavallo, e inspiravam aos guerreiros amores que, para serem correspondidos, tinham, ordinariamente, um fim infeliz.

Além disso, caminhando sempre á frente dos guerreiros, eram ellas que decidiam da sorte das batalhas, designando os que deviam morrer e conduzindo-os ao Walhalla, que é o Pantheon allemão. Ah! desempenhavam ellas o officio de copeltras.

P A G I N A S L I D A S

Que "Contemporaneos", de Gonzaga Duque, é um livro contemporaneo, diz-o o encanto com que é lido após dezolto annos do desaparecimento do autor. Muitos os artistas do pincel e do escopro tratados por esse nobre e fino artista da palavra escripta, ainda ahí estão dando-nos fructos magnificos. Outros já estão, como elle, gozando o reponso mysterioso da vida subjectiva. Entretanto, a uns e a outros, elle compõe diante dos olhos, como se a todos estivessemos vendo e "sentindo".

A despeito de ter sido Gonzaga Duque o unico artista que, em nosso meio, exerceu o genero de critica em que se especializou, jámais se prevaleceu elle dessa circumstancia para glorificar insolitamente a um amigo ou exercer vingança contra um des-affecto. A sua honestidade de homem e de artista repugnavam os processos tortuosos. Dahi, o ambiente de sympathia que a si mesmo se criou.

Manejador exímio da lingua, com estylo proprio, inconfundivel, cantante, elle reuniu ás qualidades de critico os predicados do escriptor — escriptor de raça, do qual se conjugavam o talento, a imaginação, a fantasia e a correção, de modo admiravel.

Elogiando, era sempre discreto e elegante; criticando era sempre educado e nobre. Mesmo censurando, tinha a mão enluvada como os fidalgos de bom estofo.

"Contemporaneos" são uma alta documentação de fidalguia e de intelligencia. Constituem um subsidio, não só valioso por ser unico, como precioso por ser completo, para a historia das artes plasticas no Brasil.

Como o proprio titulo da obra o diz, não é ella a historia da evolução da pintura e da escultura entre nós, pois o estudo de Gonzaga Duque não vae ás origens dessas artes sob céos patrióticos, mas focaliza, de fórma impressiva, um largo e brilhante periodo em que ellas culminaram em inspiração e belleza.

Por esse trabalho do saudoso e eminente critico, vê-se que o seu amor pela escultura, e mais accentuadamente pela pintura, não se limitava á critica, que elle exercia como mestre. Interessavam-n'o todos os problemas que se relacionam com esses generos de arte, incluído o mesmo programma de ensino na Escola Nacional de Belas Artes — ensino que elle queria vasado nos moldes mais consentaneos com as aptidões da raça para tal mistér.

E' de ver a eloquencia melancolica com que elle dissente de Rodolpho Bernardelli. Com uma viva e communicativa magoa elle escreve: "Lamento-o, e o faço com uma sinceridade que não tem muita gente, porque não só o nome glorioso do esculptor do

"Christo e a Adultera" é envolvido numa viscosa tecedura de pretensões e vinganças, como também a esculptura vae perdendo o mestre que a honrava, pela sedução da gloriola do officialismo, sem duvida agradável á estreiteza mental dos mediocres, á inaleabilidade dos tapladores e toleima dos pretenciosos; mas incompativel com a nobreza de caracter de um grande artista".

Sente-se que, na realidade, o que elle lamenta é que o grande artista seja absorvido pelo burocrata mediocre.

O trabalho de Gonzaga Duque, composto de estudos já publicados em columnas de jornaes e revistas ha cerca de quatro lustros, é lido, não com benevolente sympathia, mas com interes-



GONZAGA DUQUE
por
Trescilliano Silva

te e delicia. Que maior elogio pôde ser feito a uma obra de arte circumscripta a um trecho da nossa vida e a um grupo de figuras, nem sempre capazes muitas dellas, de captar attenção e de produzir emoção?

Parecia que depois do livro de Ramalho Ortigão, nada mais de interessante podia ser escripto sobre a Hollanda. Como que o grande escriptor lusitano, com a penetrante agudeza do seu olhar de critico, vasculhára todos os recantos da vida edificante dos patrióticos de Mauricio de Nassau. Pois Luis Guimarães filho, tão habil interprete das delicadezas d'plomaticas como encantador familiar das musas amaveis, dá-nos, já em sexta edição,

paginas rapsodadas de belleza e de emoção sobre a terra dos moinhos de vento e das tulipas preciosas.

Para tudo tem Luis Guimarães filho olhar de poeta, mesmo para as scenas mais despidas de poesia. Mas ha, na delicadeza da sua vida, um suggestivo poder de penetração. A tudo elle observa com justeza, em tudo forte, um vigoroso sabor de personalidade autonoma.

Em "Hollanda", ha paginas de uma belleza translucida, lembrando o céo sereno de uma alvorada de Maio, porém as ha, também, turvas e sombrias, como as que pintam, com excesso de cores severas, "um museu de supplicios" e os tormentos dantescos soffridos pelo assassino de Guilherme, o Taciturno. As dedicadas ás tulipas são verdadeiramente deliciosas, como, de resto, as referentes a tudo quanto affirma os traços característicos desse paiz conquistado audaxmente á furia do mar e desse povo tenaz, pacifico, laborioso, sobrio, honesto e patriota. Excellem, porém pelo valor historico as consagradas aos pescadores e aos navegadores holandezes.

Embora quasi inteiramente destinada a tornar a Hollanda melhor conhecida de nós outros, tão ignorantes della, dessa terra tão digna de nossa sympathia e da nossa admiração, o coração brasileiro bate forte e alvo-rocado em dois trechos desse livro. Aqui, revoltado contra o cinema, transformado em vehiculo de descrédito para o Brasil, apresentando-nos quaes não somos, e, pois, mentindo á sua missão e á sua finalidade, ali, commovido e amoroso, fazendo subir á bocca uma prece cheia de uma unção e de fervor:

"Sobre o jazigo de Santa Therezinhã, eu também, occulto no esplendor da sua celeste benignidade, lhe suppliquei uma graça redemptora. Os olhos fitos nos seus velhos, eu suppliquei á Virgem de Lisieux, o que é "pulchra ut Luna, electa ut Sol", á que escondia as dores de seu corpo entre as petalas dos seus sorrisos, á que era luz e bondade, anjo e mulher, doçura e clemencia — que proteja perpetuamente a Patria da minha alma e do meu amor, que encha de rosas os seus lares e de virtudes os seus filhos, do Brasil a mais bella de todas as terras, a terra da Promissão, a terra da Paz, a terra bemdita de Deus!"

Foi assim que, na boa terra de Lisieux, terra adoravel, tarde impregnada de casto perfume das rosas de Santa Therezinhã — Luis Guimarães filho, alma religiosa de brasileiro christão, diplomata e poeta, orou, com tocante sinceridade, aos pés da Santa milagrosa com altares em todos os corações e com fieis entre todos os povos.

LEONCIO CORREIA.

C-I-N-E-A-R-T-E — A-L-B-U-M

APPARECERÁ POR TODO O MEZ DE DEZEMBRO

Nenhum grande artista do cinema deixou de ser contemplado com um bello retrato a cores

Preço 8\$000 — Registrado pelo Correio 9\$000

CONSERVE A CUTIS JOVEN COM CERA MERCOLIZED

Faça desaparecer as imperfeições da sua cutis empregando regularmente Cera Pura Mercolized. Adquirá-a em sua farmácia e use-a conforme as instruções. A Cera Mercolized faz a pelle velha desprender-se em partículas imperceptíveis, e com estas todos os defeitos da tez, taes como sardas, manchas, etc. Desta maneira a cutis recupera o seu aspecto natural, tornando a mostrar a formosura primitiva que com os annos se havia esmaecido.

EXTRACÇÃO COMPLETA DOS PELLOS

Como desfazer-se duma maneira definitiva dos pellos, eis aquillo que muitas damas desejam conhecer. E' uma verdadeira lastima que até ao presente, não se tenha difundido de um modo mais geral o conhecimento de uma substancia que provoca o aniquilamento dos pellos. Esta substancia é o por-lac puro pulverizado, que se encontra á venda em todas as pharmacias. O por-lac se applica directamente ás partes do corpo onde crescem os pellos superfluos cuja desappareição se deseja. Este tratamento recommenda muito especialmente porque além de eliminar os pellos sem deixar rastro algum, faz que não voltem o apparecer visto que o por-lac provoca a completa destruição das raizes dos pellos.

Os Ladrões

(F I M)

henderá, não podemos levar objectos muito volumosos, pois nos exporíamos a despertar as suspeitas do porteiro. Eis o que escolhemos: um pouco de prata lavrada, um sobretudo, um gorro de pelle, um despertador, uma espátula de prata...

— Não é de prata — observei, amistosamente.

— Então a deixaremos. Levaremos em seu lugar a cigarreira. E' uma verdadeira obra de arte, disse não temos duvida.

— Ouçam, meus amigos: comprehendendo sua situação e me ponho em seu lugar. Vocês tiveram a sorte de poder penetrar em minha casa. Supponhamos que sua arriscada empresa termine com a felicidade com que começou. Supponhamos que o porteiro não os veja, ou, se os vir, não suspeite de vocês! E depois? Naturalmente, levarão o producto do seu "serviço" á casa de qualquer indecente comprador de objectos roubados, que lhes dará por elles uma miseria. Conheço essa gente! Vocês arriscam sua liberdade e, não poucas vezes, sua vida, enquanto que esses senhores não arriscam nada e participam do resultado com mais vantagem.

— E' verdade — suspirou meu interlocutor.

— E' verdade mesmo! — ajuntou. Sempre acontece assim sobre o regimen capitalista: o capital explora o trabalho. Na realidade, quem rouba não são vocês, mas elles. Companheiro, falo-lhe com inteira sinceridade: eu por varias razoes que não vêm ao caso enumerar, aprecio muito esses objectos, enquanto que vocês os venderão, e que tirarão delles? Quasi nada! Não creio que lhes dêem nem cincoenta rublos...

— Cincoenta? Se nos derem vinte e cinco, poderemos dizer que tinhamos feito um grande negocio.

— Vê? Analaremos por entender-nos, queridos amigos. Tenho dinheiro no gabinete, não o nego. Pouca coisa, como lhe disse: cento e quinze rublos. Se entrarmos num accordo, dir-lhes-ei onde estão. Poderão levar cem. Os quinze restantes m'os deixarão para os gastos urgentes. Uma vez em seu poder os cem rublos, se retirarão, sem levar os objectos. Dou-lhes minha palavra de honra como não os denunciarei á policia. Considerarei tudo isso um negocio puramente reservado, um negocio entre camaradas, que a ninguém, fóra de nós, interessa.

— Sim, mas...

— Mas que?

— Já empacotámos a prata lavrada.

— Não importa. Deixem-na empacotada.

— E não recela que levemos o dinheiro e os objectos? Tanta confiança lhe inspiramos?

— Ah! queridos amigos! Estou certo de que não farão isso. Acho que estou tratando com gente decente. Sei que não são uns animaes. E tenho a convicção de que, no intimo, são até boas pessoas.

— Sim. Mas... a maldita vida que levamos, esta profissão ingrata... Compreende?

— Não hei de comprehender? E tenho piedade de vocês, de todo coração. Se eu pudesse fazer alguma coisa por vocês... Se me dão sua palavra de honra como não levam os objectos, dir-lhes-ei onde está o dinheiro. Mas com a condição, já o sabem, de que me deixem quinze rublos. Preciso delles. Está combinado?

— Perfeitamente. Promettimos deixar-lhe os quinze rublos.

— E não levam os objectos?

— Também lh'os prometemos.

— Palavra de honra?



Luiz e Liacy, gentis filhinhos dos casacos Ventura Rodrigues e Cosmo Marinho.

— Palavra de honra.

— Muito bem. Obrigado. Agora, escute: sobre a secretária ha uma caixa de envelopes azues. No fundo dessa caixa, bem em baixo dos envelopes, está o dinheiro.



Quatro notas de vinte e cinco rublos e tres de cinco. Confessem que nunca pensaram encontrar o dinheiro ali.

— Confesso-o.

— Ao sahir, tenha a bondade de apagar a luz.

— Fique descansado.

— Entraram pela escada de serviço?

— Sim, senhor.

— Muito bem. Pois ao sair façam o favor de fechar com chave, para que não possam entrar ladrões.

— Fique descansado.

— Ah! outra coisa! Se se encontrarem com o porteiro, digam-lhe que foram levar-me umas provas. Adeus, e boa noite!

— Obrigado. Onde deixamos a chave?

— Metta-a por debaixo da porta. O despertador não parou?

— Não, senhor.

— Muito bem. Boa noite, meus amigos!

Quando voltei á casa encontrei sobre a mesa de refeição um embrulho, tres notas de cinco rublos e uma pequena carta concebida nos seguintes termos:

"O despertador está na alcova. Diga á criada que culde melhor da roupa. O peçoço do sobretudo está sujo e estragado. Não se esqueça de que nos promettemos não denunciar-nos. — Guicha e Serpio"

A MELHOR PUBLICAÇÃO ANNUAL

CINEARTE ALBUM

Nenhum grande artista do cinema deixou de ser contemplado com um bello retrato a côres.

Preço 8\$000

Pelo Correio 9\$000



SEIOS



Firmes, desenvolvidos ou reduzidos.
Resultados infallíveis com 3
tratamentos.

ACADEMIA SCIENTIFICA DE
BELLEZA

Av. Rio Branco e Rua 7 de Setem-
bro, 166, Rio. Escreva hoje mesmo.
Peça catalogo gratis.

Cinearte — Uma revista ex-
clusivamente cinematographica.

DE
ALVARO MOREYRA

na Livraria Pimenta de Mello & C., rua Sachet, 34, Rio

Cocaína	4\$000
A boneca vestida de Arlequin	5\$000
Circo	6\$000
Adão, Eva e outros membros da familia ..	8\$000

Pelo correio mais 600 réis

ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA

REVISTA MENSAL ILLUSTRADA
COLLABORADA PELOS MELHORES ESCRITO-
RES E ARTISTAS NACIONAES E
ESTRANGEIROS

Srs. Contadores

Convém acompanhar os progressos de
sua profissão, para que se não deixem vencer:

"EVOLUÇÃO DA ESCRITA MERCANTIL"

um novo livro para os Srs. Contadores e
Guarda-livros com idéas modernísimas, na
prática apoiadas por nomes como:

Carvalho de Mendonça

Spencer Vampré

Monteiro de Sales

Renato Mala

Prudente de Moraes Filho

Miranda Valverde

e tantas outras sumidades jurídicas.

A' venda: PIMENTA DE MELLO & CIA.

Trav. Ouvidor, 34

LIVRARIA ALVES

CASA PRATT

Ouvidor, 156

Ouvidor, 166

Elixir de Nogueira



Attesto que tendo
usado o "ELIXIR
DE NOGUEIRA",
do Pharmaceutico-
Chímico João da
Silva Silveira, em
grande escala, ob-
tendo sempre os me-
lhores resultados.

(R. G. do Sal) —
Montenegro, 29 —
12 — 1927.

DR. H. LEISMITS

S y p h i l i s ?

Só ELIXIR de NOGUEIRA

Milhares de attestados medicos e de
pessoas curadas provam essa grande
verdade.

O mais Luxuoso
**ANNUARIO DO
 BRASIL** ■■■

e o unico no seu genero

Retratos a cores e trichromias
 de todos os grandes artistas do
 Cinema ~~~~~

FAÇA DESDE JÁ O PEDIDO do seu exem-
 plar desta luxuosissima publicação, envian-
 do-nos 9\$000 em carta registrada, em
 vale postal, em cheque ou em sellos
 do correio.

SOCIEDADE ANONYMA

"O MALHO"

TRAV. DO OUVIDOR, 21

RIO

**Cinearte
 ALBUM**

ANNOS SEGUIDOS

ESGOTADO em 1030



Graphologia

AVISO

Temos inutilizado inúmeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal, e outras finalmente, a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente, assignados em papel liso. O pseudonymo só é permitido para a resposta.

GALEY (Porto Alegre) — Como vê, não foi possível attender ao seu pedido, dando a resposta no proximo numero do "Para todos...", pois esse "proximo numero" está sempre prompto quando eu recebo as cartas das gentis consulentes.

Vejo na sua graphia inconstancia, mobilidade, agitação continua, loquacidade, impaciencia, nervosismo. Pela sua variabilidade de caracter, ás vezes fica energica, porém lhe falta a força de vontade, a persistencia para manter suas attitudes. E' entusiasta, alegre, cheia de ambição e por isso mesmo sempre insatisfeita, incontentavel. Bastante intelligente e cultivada. Querendo fazer um pequeno esforço sobre si mesma, corrigirá as falhas apontadas acima com um pouco de calma, paciencia, ordem, firmeza, etc.

SUL-AMERICANO (São Paulo) — Espírito indeciso, suggestionavel, supersticioso, falho de iniciativa, preferindo obedecer a mandar, executar a ordenar, tendo mesmo até preguiça mental. Adepto da lei do menor esforço. Abusa de excitantes como café, fumo, etc. Tem hipertensão nervosa e distúrbios cardiovasculares. Consulte um medico. Conforme os astrologos, sua pedra talismã deve ser o rubi, si nasceu de 1 a 22 de Julho, ou o onyx, si veio ao mundo de 23 a 31. Seus mezes mais afortunados serão também Fevereiro ou Janeiro, conforme tenha nascido, antes ou depois de 23 de Julho.

MÉLISSANDE (Rio) — Volto, com prazer, a responder á gentil consulente, dizendo não ser possível dar um estudo graphológico completo não somente pela carencia de material (uma simples carta não basta) como também pela angustia do espaço. Direi, entretanto, confirmando o estudo anterior que Méliissande tem uma ardente imaginação creadora e fecunda, altas aspirações generosidade, ou antes: prodigalidade, não dando valor algum ao dinheiro e um certo orgulho. Energica, firme, sem excluir natural bondade, gentileza, carinho mesmo para quem lhe cae nas boas graças. (E são tão poucos!...) Reservada, só diz aquillo que quer, não se lhe arrancando mais nem uma palavra quando resolve "não querer" falar. Agora cumpre sua promessa de escrever. Estou aguardando noticias suas e a confirmação do que digo acima sobre seu caracter bem formado.

J. DE JARBAS (Rio) — Seus gatafunhos, quasi indecifráveis, contrastando com a graphia da assignatura, mostram um dissimulado, um hypocrita, pensando uma coisa e fazendo outra. Ha visível desequilibrio mental. Indi-

LEIAM

Espelho de Loja

de

ALBA DE MELLO

nas livrarias

dos fortes de "paralyisa agitante", ou talvez até doença de Parkinson, aphasia de Broca. Trate-se, meu caro Jarbas, que o seu é um caso clinico muito sério.

Novidade

Sã MATERNIDADE

CONSELHOS E SUGESTÕES

PARA FUTURAS MÃES

(Premio Mme. Durocher, da Academia Nacional de Medicina)

Do Prof.

DR. ARNALDO DE MORAES

Preço: 10\$000

Livraria Pimenta de Mello & Cia.

Rua Sachet, 34 — Rio

HUMILDE VIOLETA (Rio) — Gratos pelos parabens que me envia. Quando se faz necessario sou tambem advogado e desde já offereço meus conhecimentos juridicos á gentil Violeta, si precisar delles. Estou satisfeito

Dr. Alexandrino Agra

CIRURGIÃO DENTISTA

Participa aos seus amigos e clientes que reabriu o seu consultorio.

R. RODRIGO SILVA N 28

Telephone C. 1838

pela victoria moral obtida; não precisa se lar ao trabalho de fazer concorrência á fabrica de apetrechos bellicos do Realengo. Disse que faz bem pensando como uma menina de 30 annos porque hoje muitas de 40 e 50

Dr. ADELMAR TAVARES

ADVOGADO

RUA DA QUITANDA, 59

2º ANDAR

pensam que ainda têm 14 ou 15... Quanto ao seu physico acertei, e sou capaz de acrescentar que é morena delgada e alta. Será?

Não creia que abusa escrevendo. O velho graphologo, que ha muitos annos já fez seus 20 Janeiros, continúa á disposição das gentis consulentes á travessa do Ouvidor, 21, attendendo a todas com a brevidade que seu reumatismo permittir...

BRANQUINHA (Rio Preto) — Sua letra revela bondade, ordem, clareza, lealdade, cultura, moderação, prudencia, firmeza, reserva. Uma serie, emfim, de boas qualidades entre as quaes sobressaem a rapidez de assimilação, poder de logica, dedução facil e actividade psychica. Amor á litteratura, espirito fantasista e creador. Sua fantasia faz com que, ás vezes, falseie a verdade, exaggerando-a, "fazendo de um argueiro um cavalleiro"... armado e equipado para combater... molinos de vento. Espirito critico e satyrico.

VOZ INTERIOR (Paraná) — Seu systema nervoso se reflecte na sua graphia. E' presa de exaltação constante, grande mobilidade, agitação continua, procurando entretanto, dissimular esse estado, apparentando calma que está longe de possuir. E', porém, bondosa, benevolente, carinhosa, indulgente, mesmo com os que erram.

Insatisfeita e impaciente, procura dominar seus impetos impulsivos. Falta-lhe o senso da medida, sendo economica em certos momentos e inexplicavelmente prodiga em outros.

Sua assignatura é a confirmação do que digo antes e pela qual se vê que não raro se arrepende de ter falado e agido, ás vezes, impensadamente. calma, prudencia, reflexão é o que lhe falta. Seu espirito religioso poderia corrigir as falhas que apontei.

GRAPHOLOGO.

O Presepe do "O Tico Tico"

A Companhia Dr. Scholl S. A., no seu luxuoso estabelecimento de artigos e para tratamento dos pés, na rua do Ouvidor, 162, continúa a expôr o maravilhoso Presepe de Natal do "O Tico Tico". Assim é que, numa de suas bem organizadas vitrines, o magestoso presepe constitue curiosidade, aliás justificada, de quantos transitam pela aristocratica via publica.

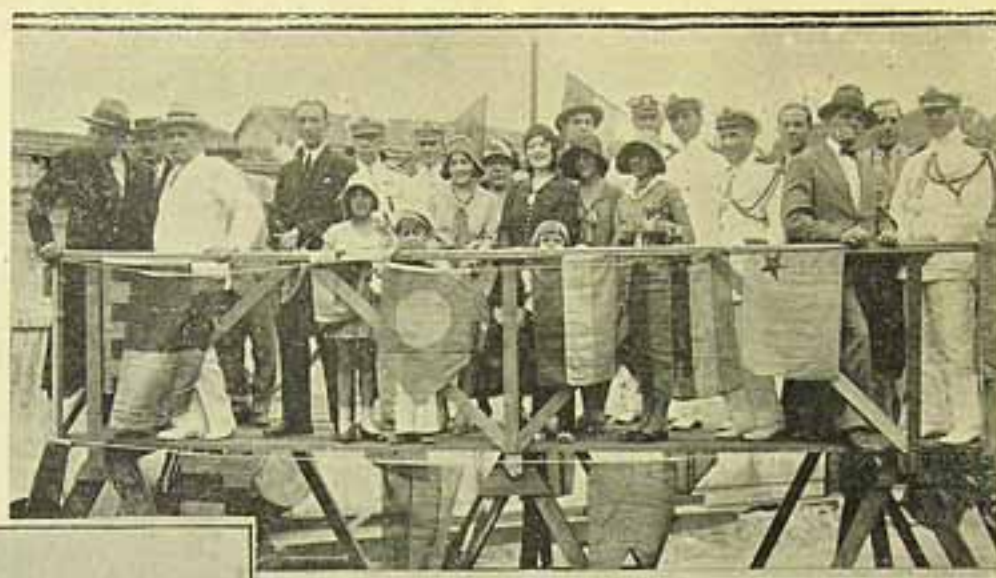
EVOLUÇÃO DA ESCRIPTA MERCANTIL

A fórma de escripturar livros com a machina de escrever, e a maneira de abreviar o trabalho de contabilidade e escripturação por systema inteiramente novo, têm nesse livro clara exposição. E suas idéas são elogiadas por homens da envergadura de Carvalho de Mendonça e Spencer Vampré, entre tantos outros. A' venda: Casa Pratt, Pimenta de Mello & Cia. e Livraria Alves.

O Lançamento do Rebocador "WANDENKOLK"

A construção naval teve o seu grande dia, entre nós, no dia 16 do corrente, com o lançamento do rebocador de alto-mar denominado "Wandenkolk", armação dos efficientes estaleiros das Indústrias Reunidas Caneco S. A., sucessora de Vicente dos Santos Caneco & Cia.

O "Wandenkolk" é, antes de mais nada, producto do emprehendimento civico do Sr.

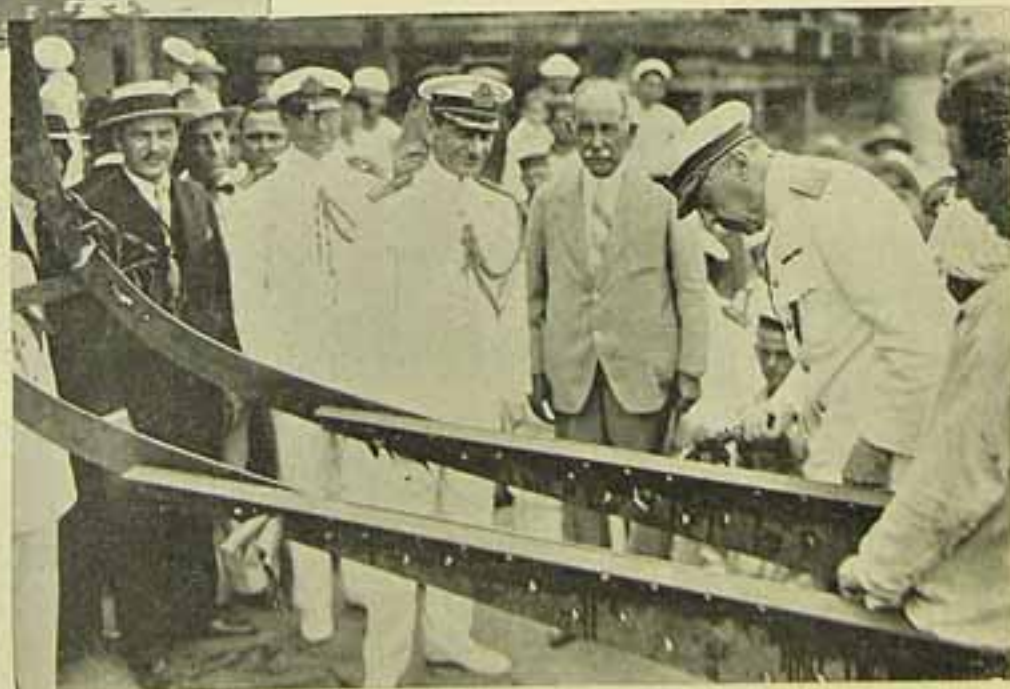


rê, 9',0; Idem médio, 8',0; Calado avante, 7',0; Deslocamento, 300 toneladas.

Os convidados presentes á inauguração não esconderam seu entusiasmo deante da admiravel construção do "Wandenkolk". Depois do seu festivo lançamento á agua, procedeu-se ainda ao batimento, pelo almirante Octavio Jardim e o cap. de Mar e Guerra Francisco José Pereira das Neves, representante do Sr. Ministro da Marinha, da caverna-mestra de uma Barca-Quartel que se destina ao Estado do Pará e vae ser construida nos estaleiros da mesma firma referida acima.

A Barca-Quartel, que será construida em aço, terá os seguintes caracteristicos:

Vicente Caneco, que ha annos vem lutando com ardor e entusiasmo pela criação de estaleiros, no Brasil, capazes de lançarem á agua barcos como esse ha dias inaugurado. O possante rebocador, construido de aço Siemens-Martin, parece vir abrir na construção naval brasileira uma nova phase de desenvolvimento. O seu deslocamento é de 300 toneladas; tem machina triplice expansão com força de 650 cavallos; é aparelhado com bomba de salvatagem de 10 pollegadas; luz electrica, holophote, leme a vapor e tudo o mais que concerne á navegação moderna. As suas dimensões são: Comprimento de roda a roda, 107',0; Idem entre P. P., 99',0; Bocca moldada, 21',0; Bocca extrema, 23',0; Pontal, 11',6; Calado a



Comprimento extremo, 33m00; Comprimento entre P. P., 30m00; Bocca moldada, 6m00; Pontal a Meia não, 2m50; Calado, 1m50; Deslocamento, 145 toneladas.



66"
70"
77"

3 NOVOS CHRYSLERS



APRESENTANDO OS NOVOS TYPOS

faz *Chrysler*



*Presente Regio aos finos
Automobilistas*



Chrysler

*mais que sempre se firma como
Leader do Automobilismo.*

DISTRIBUIDORES:

AUTO MERCANTIL BRASILEIRA, S. A.

Avenida Rio Branco, 247

Posto de Serviço:

Telep. Central 1744

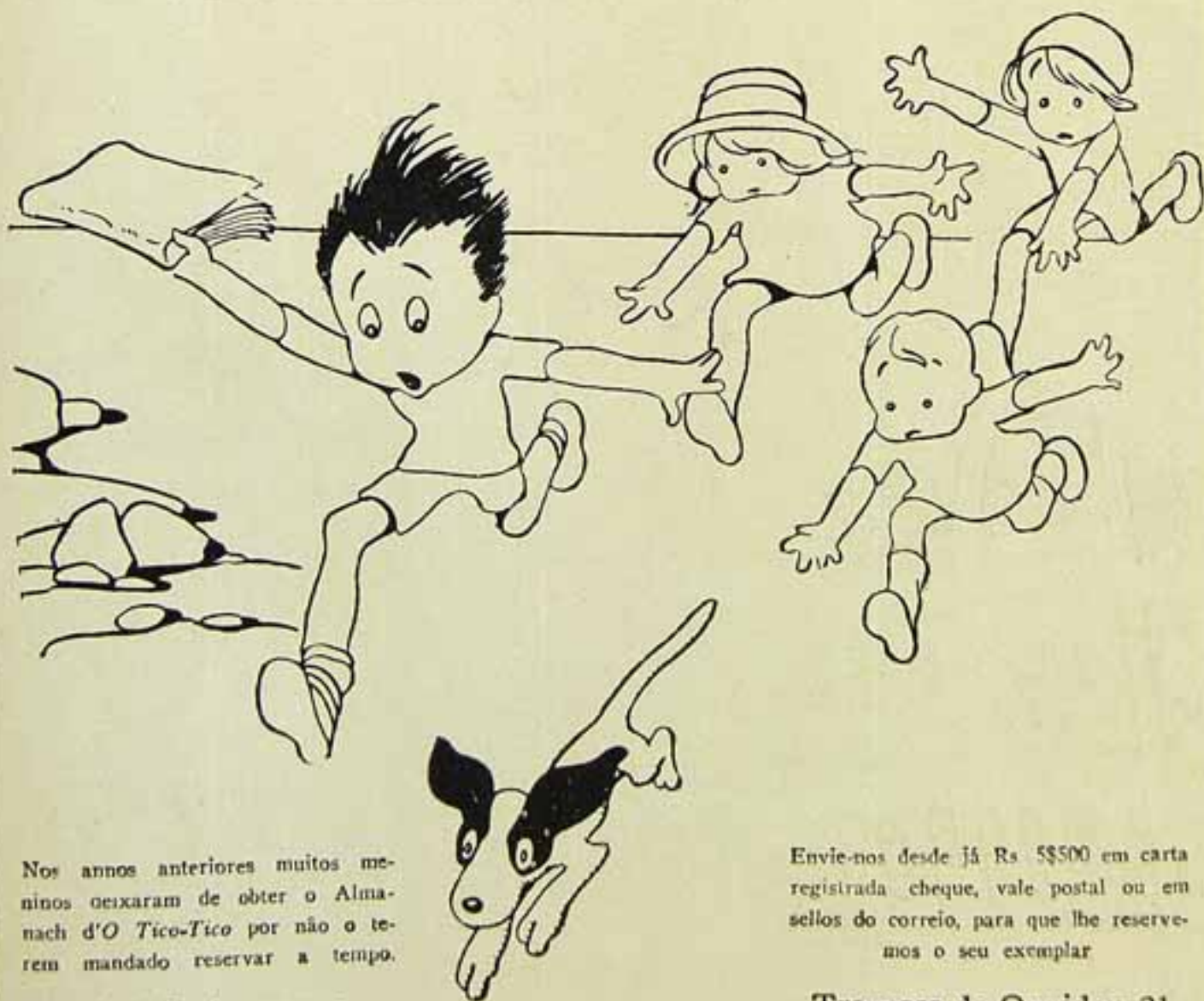
INVALIDOS 123 -- FONE C. 1143

RIO DE JANEIRO

PARA TODOS

ALMANACH DE O Tico-Tico

A edição de 1930, a sair em meados de dezembro, conterá — contos, novellas, historias illustradas, sciencia elementar, historia e brinquedos de armar, e Chiquinho, Carrapicho, Jagunço, Benjamin, Jujuba, Goiabada, Lamparina, Pipoca, Kaximbown, Zé Macaco e Faustina a completarão, tornando essa publicação o maior e mais encantador livro infantil.



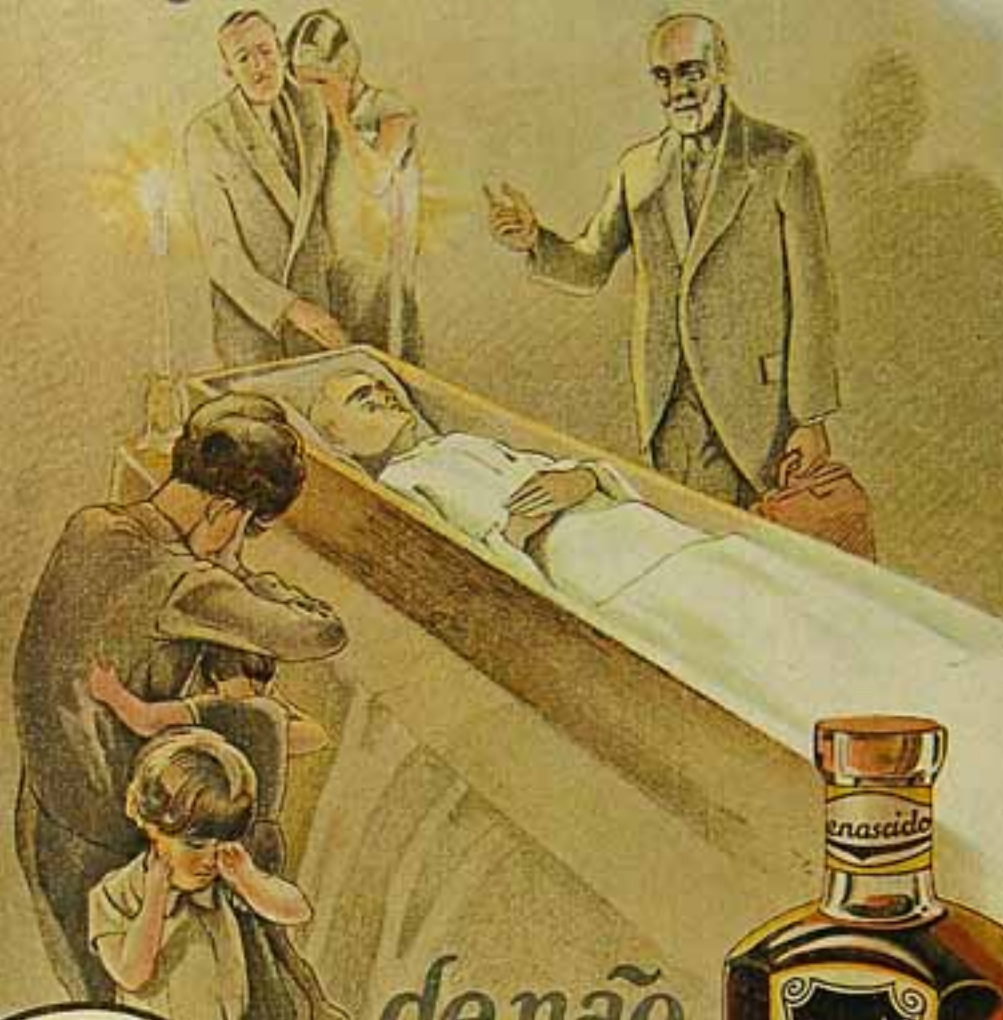
Nos annos anteriores muitos meninos deixaram de obter o Almanach d'O Tico-Tico por não o terem mandado reservar a tempo.

Sociedade Anonyma
"O MALHO"

Envie-nos desde já Rs 5\$500 em carta registrada cheque, vale postal ou em sellos do correio, para que lhe reserve-mos o seu exemplar

Travessa do Ouvidor, 21
RIO DE JANEIRO

Vejam o resultado...



...de não
tomar



Renascidol

Renascidol

PODEROSO TONICO, RECONSTITUINTE, ESTIMULANTE

Licenciado pelo D. N. S. P., sob n. 16, em 24 de Janeiro de 1927 e registrado no Ministério da Agricultura sob n. RENASCIDOL faz renascer. É um poderoso tonico dos nervos, do cerebro e do coração e um grande renovador das forças esgotadas. RENASCIDOL é o estimulante por excelência. Todos aquelles que soffrem de enfraquecimento geral, debilidade, anemia, dyspepsia nervosa, neurasthenia, tonturas, falta de memoria, emfim, de todas as enfermidades originarias do mau funcionamento do estomago e dos nervos, deverão tomar RENASCIDOL. Logo ao primeiro vidro o enfermo sentirá renascerem-lhe as forças e a energia, desaparecerá o desanimo, sentir-se-á outro. RENASCIDOL não fatiga o organismo. Pelo contrario, tonifica-o, estimula-o, fortifica-o, dá-lhe novas energias. RENASCIDOL é um poderoso tonico e reconstituente e seu fabrico é unico e exclusivamente com plantas de grande valor therapeutico. Grande numero de medicos de nomeada recetta RENASCIDOL aos seus clientes, certos que estão de seu grande poder curador. RENASCIDOL é um elixir tonico differente de todos os seus congenes, devido à sua formula. A quem não obtiver resultado positivo, melhora accentuada, ao primeiro vidro, restituiremos a importancia do custo do RENASCIDOL. Aquelles que soffrem deverão tomar, hoje mesmo, RENASCIDOL e sentir-se-ão im me dia tamente alliviados de seus males.

Encontra-se à venda em todas as pharmacias e drogarias do BRASIL. Preço do frasco, 10L. Pelo Correio mais 21000 para o porte. Para revendedores fazemos grande abatimento, de accordo com as tabellas, em dúzias e caixas.

PEDIDOS AO LABORATORIO DO
"RENASCIDOL"

ROLINK & CIA.

RUA SENADOR DANTAS,
75, 1º andar — Rio de Janeiro.

ACEITAM-SE REPRESENTANTES NOS ESTADOS E NO ESTRANGEIRO.